

**FIESP CIESP**

**DEPECON**

**Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos**



**Indicadores Econômicos da Indústria  
de Transformação e dos Setores do  
Sindicato**

**SIMEFRE**

**Setembro de 2016**

Este relatório visa a fornecer informações econômicas sobre a Indústria de Transformação aos Sindicatos filiados à FIESP. Primeiramente, avalia-se o cenário econômico atual, seguido de informações de comércio exterior, produção, produtividade e emprego para a Indústria de Transformação com abertura setorial. Os indicadores aqui são os mais atuais disponíveis no momento de confecção do relatório. Sempre que possível, são fornecidas também informações específicas sobre os produtos e/ou setores representados pelo Sindicato.

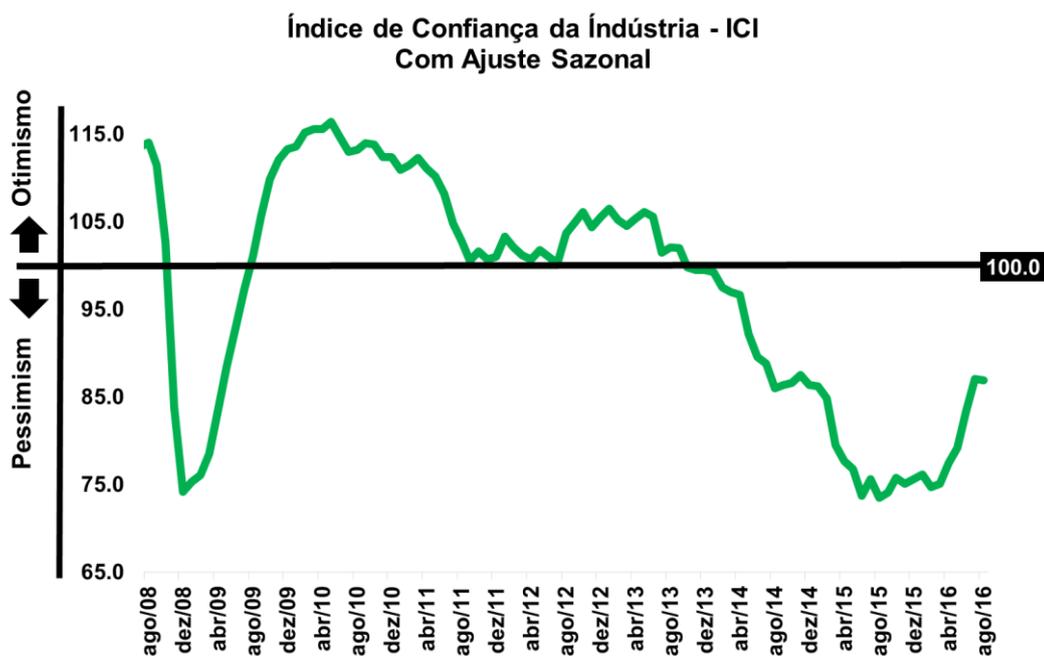
## Sumário

1. Cenário Econômico.....	3
2. Comércio Exterior.....	7
2.1. Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação.....	7
2.1. Coeficientes de Exportação e Importação da Indústria de Transformação.....	14
3. Exportações, Importações e Balança Comercial dos Produtos do SIMEFRE.....	21
4. Produção Industrial Brasileira.....	32
5. Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação.....	35
6. Emprego na Indústria.....	38
7. Empregos e Salários nos Setores CNAE do Sindicato.....	42
7.1. Setores CNAE no Sindicato.....	42
7.2. Evolução da Ocupação nos Setores do Sindicato.....	43
7.3. Variação do Emprego nos Setores do Sindicato em 2016.....	44
7.4. Evolução Real dos Salários.....	45

## 1. Cenário Econômico

Resultados recentes de indicadores de atividade mostram atenuação do quadro recessivo da economia brasileira. Os sinais, embora incipientes, sinalizam para estabilização da atividade econômica. No caso da indústria de transformação, os dados dos últimos meses apontam para a reversão da trajetória de queda da produção do setor. Sondagens da indústria, corroboram essa avaliação, apresentando recuperação da confiança do empresariado industrial. No mercado de trabalho, no entanto, o quadro permanecerá negativo. Devido às defasagens com que responde a atividade econômica, o mercado de trabalho continuará a apresentar fechamento de vagas e elevação da taxa de desemprego.

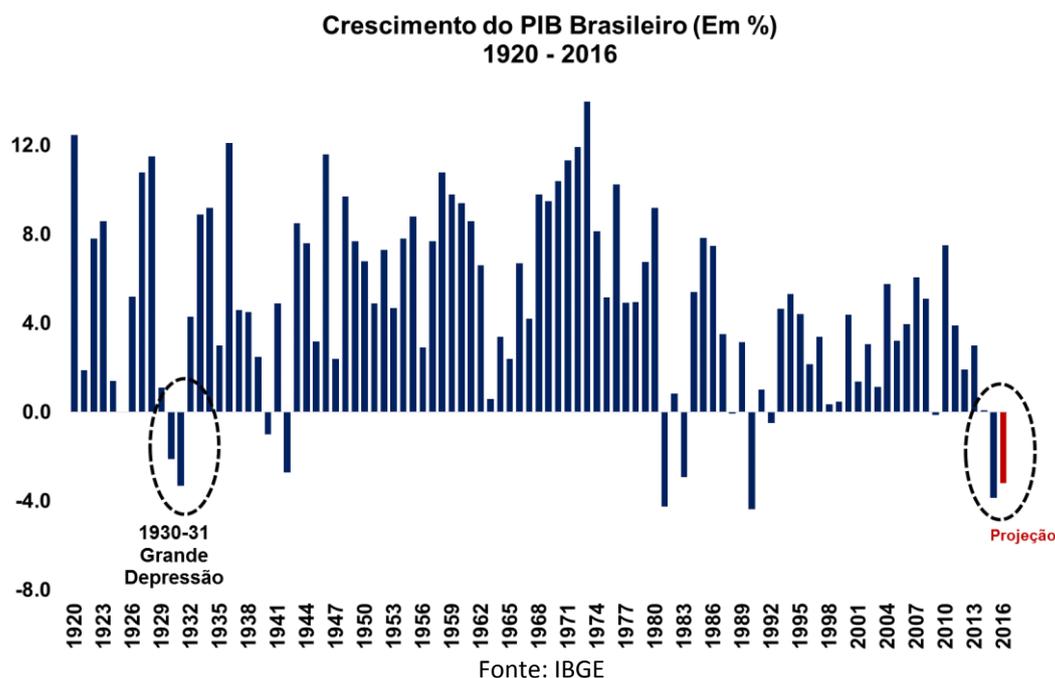
Dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE mostram que a produção da indústria interrompeu a tendência de queda. No segundo trimestre de 2016 a produção industrial cresceu 1,2% com relação ao primeiro trimestre, expurgada a sazonalidade, sinalizando a primeira alta após 11 trimestres consecutivos de contração. Sondagens da indústria corroboram a avaliação de retomada do setor, ao mostrar recuperação da confiança do empresariado industrial nos últimos meses.



Fonte: FGV

Com relação ao setor de serviços e o consumo das famílias, captado pelas vendas do varejo, o cenário permanece negativo. No entanto, com a redução dos níveis de incerteza na economia, a confiança do consumidor vem mostrando melhora, podendo configurar nos meses à frente em redução do ritmo de queda no varejo, ou em lento crescimento. No caso do setor de serviços, os segmentos mais ligados a indústria já mostram sinais de estabilização, como é o caso do segmento de Transportes e Correio.

A despeito dos sinais de estabilização da economia, o PIB apresentará queda em 2016. Depois de amargar recuo de 3,8% em 2015 esperamos que o PIB mostre queda de aproximadamente 3,0% em 2016, marcando dois anos consecutivos de contração, algo que não ocorria no Brasil desde o biênio 1930-31. A deterioração dos fundamentos econômicos foi expressiva, com aperto nas condições de crédito, inflação elevada, queda do nível de emprego e da renda. Ademais, a incerteza sobre a trajetória das contas públicas contribuiu para manter a confiança do empresariado em níveis historicamente deprimidos, afetando negativamente os investimentos, o emprego e o crescimento econômico.



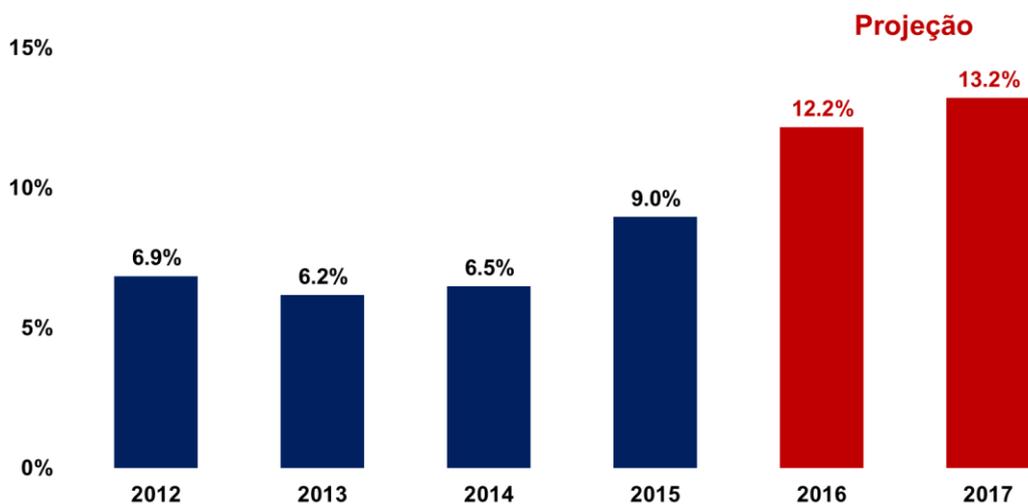
As expectativas do mercado para o crescimento do PIB brasileiro em 2017 sugerem que a recuperação da atividade será lenta. A mediana das expectativas dos analistas, coletada pelo Banco Central e apresentada no Relatório Focus, aponta para um crescimento do PIB de apenas 1,36% em 2017<sup>1</sup>. Os fatores de contenção do crescimento econômico serão, entre outros: um crescimento global moderado; a expectativa de um lento

<sup>1</sup> <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20160916.pdf>

ciclo de redução da Taxa Selic, como vem sendo sinalizado pelos diretores do Bacen; a desfavorável dinâmica das contas públicas, podendo elevar a percepção de risco na economia; um mercado de trabalho ocioso, com taxa de desemprego crescente e redução dos rendimentos; e um canal de crédito permanecendo restritivo devido aos níveis elevados de desemprego.

Devido às defasagens com que responde a atividade econômica, o quadro permanecerá negativo no mercado de trabalho. Segundo o Ministério do Trabalho, em 2015 houve o fechamento de 1,6 milhão de postos de trabalho com carteira assinada. Para 2016, a nossa previsão é que sejam fechados 1,2 milhões de postos de trabalho formais. Com relação a taxa de desemprego, após encerrar em 9,0% em 2015, acreditamos que a taxa de desemprego atinja 12,5% no final de 2016. Em termos de contingente, estimamos que o número de desocupados passará de 6,4 milhões de milhões em 2014 para 12,6 milhões em 2016, um salto de 6,2 milhões em dois anos.<sup>2</sup>

**Taxa do Desemprego**  
(Fim de Período- em %)

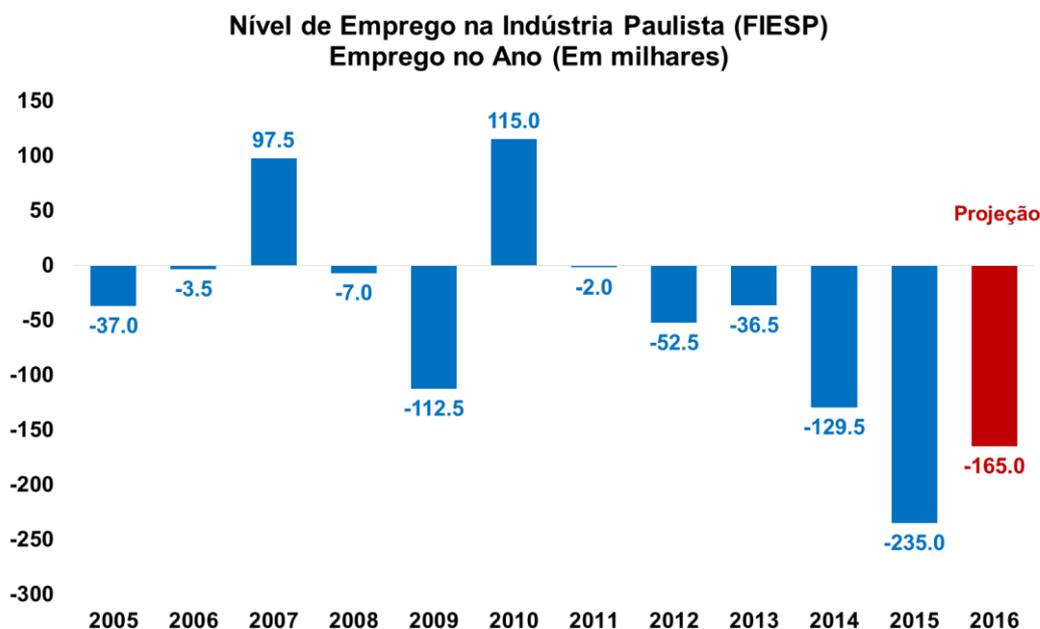


Fonte: IBGE

O nível de emprego da Indústria de Transformação paulista também vem apresentando profunda deterioração. Segundo a Fiesp, em 2015 a Indústria paulista demitiu 235 mil trabalhadores, superando o patamar do ano de 2014, quando foram fechados 129,5 mil postos de trabalho. Para 2016, a nossa projeção é

<sup>2</sup> A taxa de desemprego refere-se a PNAD-Contínua do IBGE.

que ocorram 165 mil demissões no setor no estado de São Paulo. Se essa projeção para 2016 se concretizar, a Indústria de São Paulo terá demitido 620 mil trabalhadores entre 2011 e 2016.



Fonte: FIESP

Em suma, resultados recentes de um conjunto amplo de indicadores apontam para acomodação do quadro recessivo da atividade econômica. Sondagens da indústria e do consumidor exibem índices de confiança em processo de recuperação. A produção industrial, após um extenso período de contração mostra reversão de tendência nos últimos meses. Entretanto, diante da acentuada deterioração dos fundamentos econômicos, com destaque para o aumento da taxa de desemprego, além da elevada incerteza que predominou no cenário econômico, o PIB deverá sofrer novo recuo em 2016, configurando dois anos de recessão no país, e dessa forma, caracterizando a mais profunda e longa das recessões da economia brasileira.

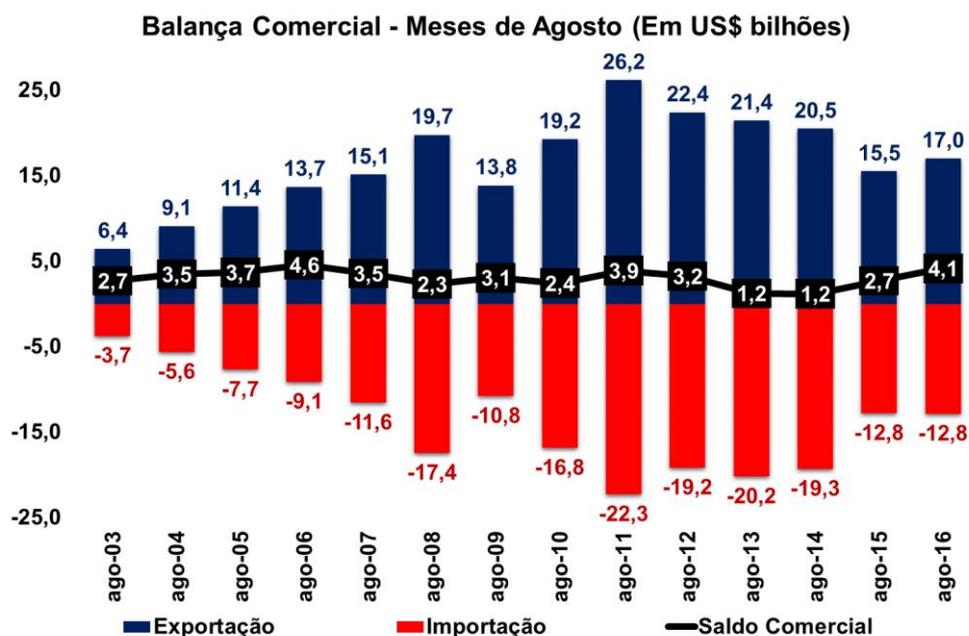
Encontra-se disponível no site da Fiesp uma publicação com as perspectivas de Cenário Econômico para 2016 e 2017 feitas em setembro de 2016 pelo Depecon/Fiesp: <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/cenario-economico-para-2016/>

## 2. Comércio Exterior

### 2.1. Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

AGOSTO DE 2016

Em agosto de 2016, o superávit da balança comercial brasileira atingiu US\$ 4,1 bilhões. As exportações somaram US\$ 17,0 bilhões, uma média diária<sup>3</sup> de US\$ 738,5 milhões. Enquanto as importações brasileiras totalizaram US\$ 12,8 bilhões, ou seja, uma média de US\$ 558,7 milhões por dia útil.

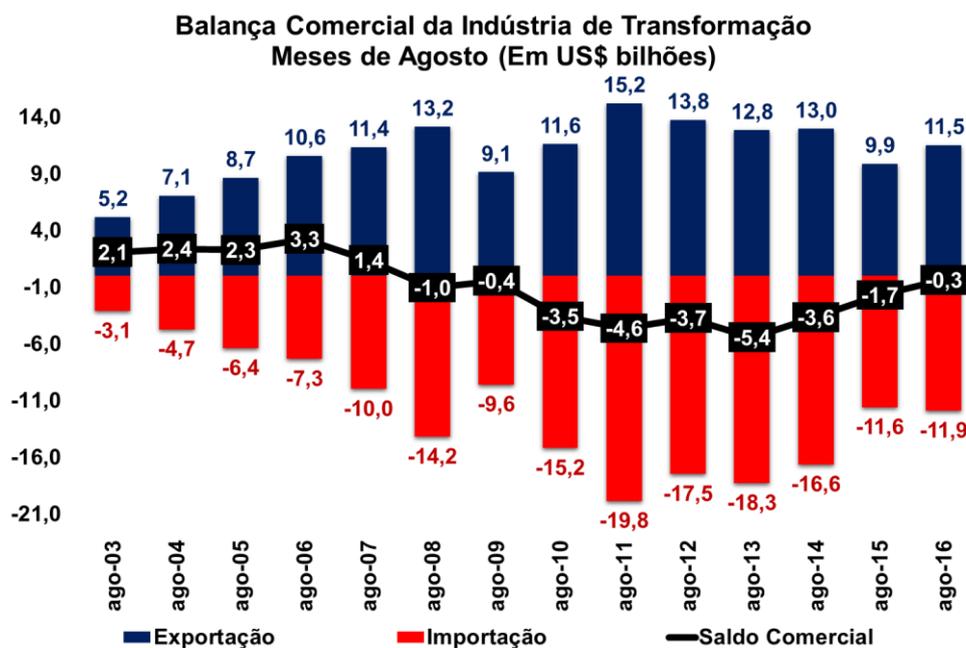


Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Na comparação com a média diária de agosto de 2015, houve um crescimento de 0,2% das exportações totais (quando havia registrado US\$ 737,4 milhões) e uma retração de 8,3% das importações totais (US\$ 609,3 milhões).

<sup>3</sup> O controle de média diária é para garantir o mesmo número de dias úteis nos meses analisados.

A balança comercial da Indústria de Transformação apresentou um déficit de US\$ 0,3 bilhão no mês de agosto. As exportações somaram US\$ 11,5 bilhões, com uma média diária de US\$ 501,8 milhões. Já as importações totalizaram US\$ 11,9 bilhões, em média US\$ 516,4 milhões por dia útil.



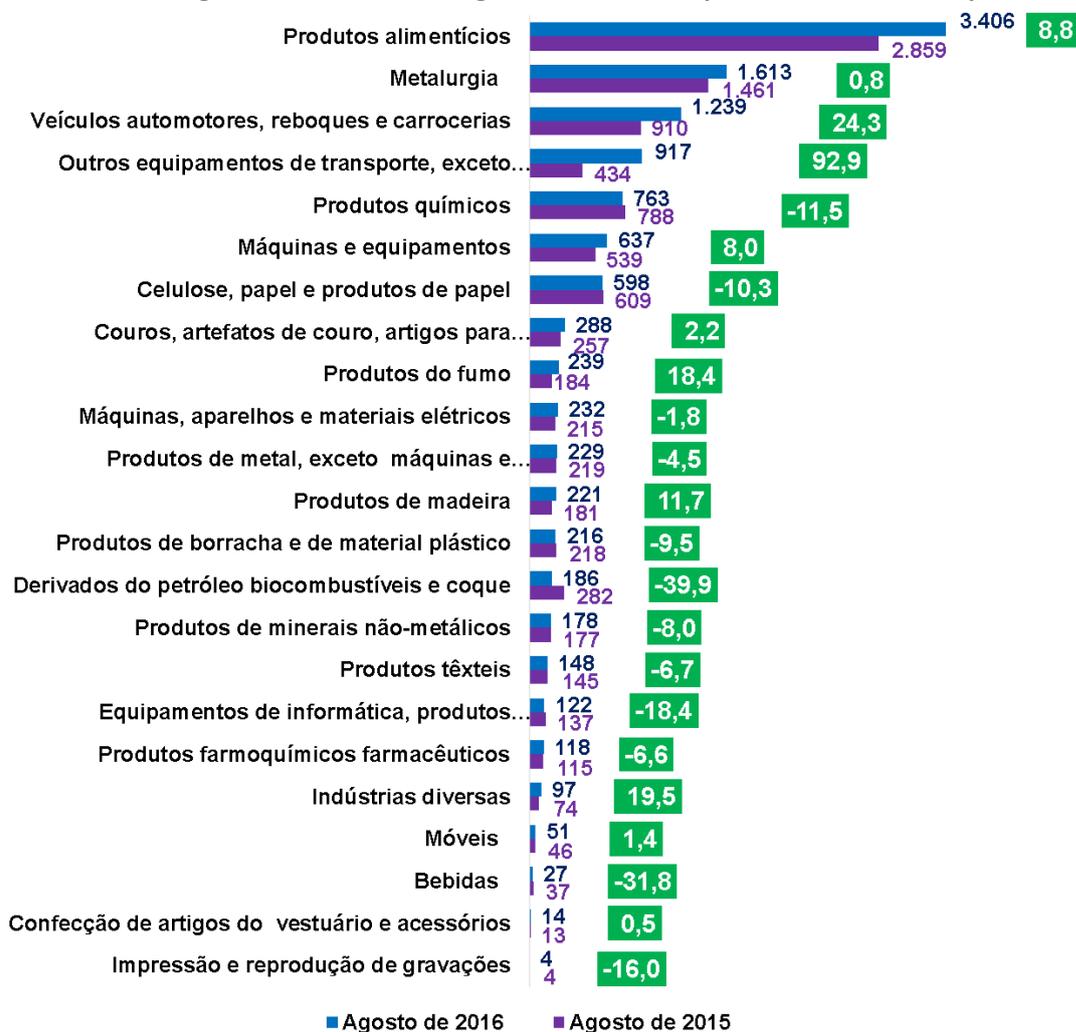
Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Na comparação interanual da média diária, as exportações da IT cresceram 6,4% (eram US\$ 471,6 milhões no mesmo mês do ano anterior) e as importações caíram 6,3% (registraram US\$ 551 milhões em agosto de 2015).

Analisando os dados desagregados da Indústria de Transformação, 11 setores tiveram crescimento nas exportações na comparação interanual controlada pela média diária, com destaque positivo para outros equipamentos de transporte (+92,9%); veículos automotores (+24,3%); e indústrias diversas (+19,5%). Dentre as 12 quedas na mesma base de comparação, as retrações mais acentuadas ocorreram nos seguintes setores: derivados de petróleo e biocombustíveis (-39,9%); bebidas (-31,8%); e equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-18,4%).

O gráfico abaixo apresenta o valor das exportações setoriais totais dos meses de agosto de 2016 e de 2015, e também a variação interanual controlada pela média diária.

## Exportações por setores da Indústria de Transformação Agosto de 2015 e Agosto de 2016 (Em US\$ milhões)



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Drex - FIESP

Na comparação interanual controlada pela média diária, apenas 5 setores da Indústria de Transformação apresentaram crescimento das importações, as expansões mais acentuadas foram: derivados de petróleo (+295,4%); fumo (+256,7%); e produtos alimentícios (+22,5%). Dentre os 18 setores que registraram quedas, destaque para vestuário (-57,1%); metalurgia (-34,6%); e máquinas e equipamentos (-32,9%).

O gráfico abaixo apresenta o valor das importações setoriais totais dos meses de agosto de 2016 e de 2015, e também a variação interanual controlada pela média diária.

### Importações por setores da Indústria de Transformação Agosto de 2015 e Agosto de 2016 (Em US\$ milhões)

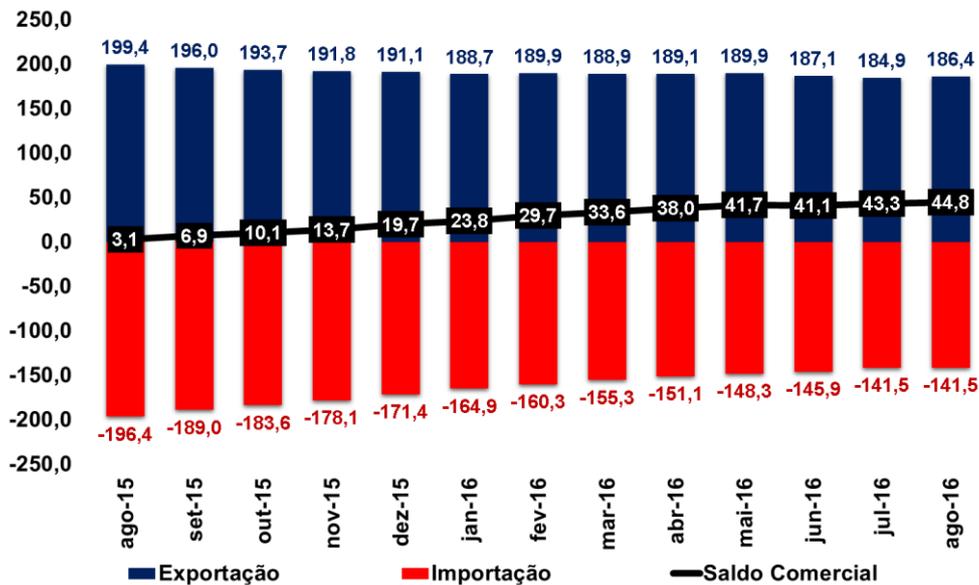


Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

#### ACUMULADO 12 MESES

Com o intuito de amenizar os efeitos de volatilidade será feita uma análise no acumulado em 12 meses. Nessa base de comparação, as exportações totais somaram US\$ 186,4 bilhões, 6,6% abaixo do registrado para o período finalizado em agosto de 2015 (US\$ 199,4 bilhões). Enquanto as importações totalizaram US\$ 141,5 bilhões ante US\$ 196,4 bilhões no mesmo mês do ano anterior, representando uma queda interanual de 27,9%. O saldo comercial acumulado 12 meses encerrado em agosto de 2016 apresentou um superávit de US\$ 44,8 bilhões, ante um acumulado de US\$ 3,1 bilhão no mesmo mês de 2015.

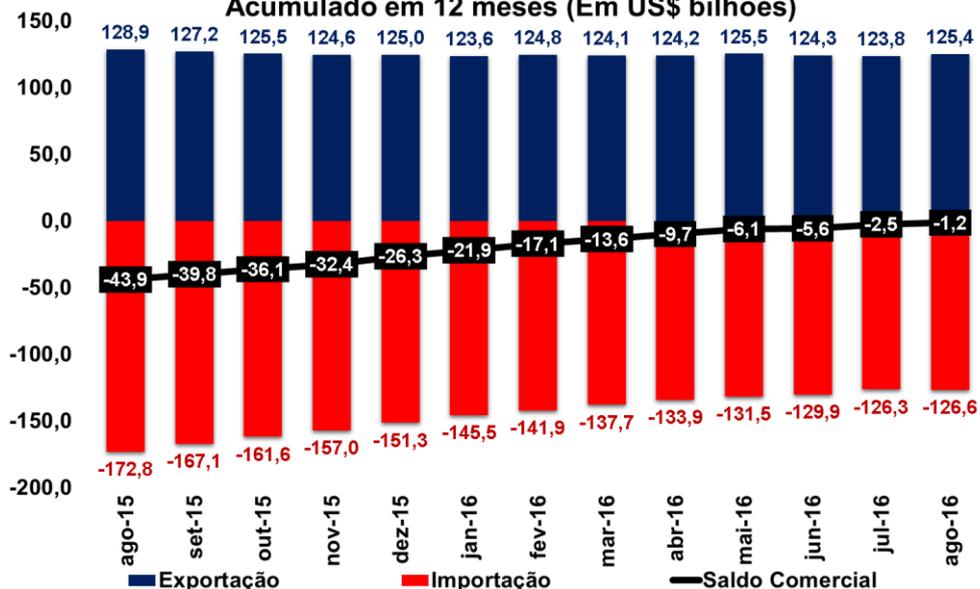
## Saldo Comercial - Acumulado 12 meses (Em US\$ bilhões)



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Analisando a Indústria de Transformação, o déficit da balança comercial diminuiu e passou de US\$ 2,5 bilhões no acumulado em 12 meses encerrados em julho para um déficit de US\$ 1,2 bilhão em agosto. Em comparação com agosto do ano precedente, o déficit do saldo diminuiu drasticamente, pois o acumulado em 12 meses registrava US\$ 43,9 bilhões.

## Balança Comercial da Indústria de Transformação Acumulado em 12 meses (Em US\$ bilhões)



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

As exportações sofreram queda em 18 setores da IT, com destaque para derivados de petróleo e biocombustíveis (-24,5%); bebidas (-18,0%); e couros, artigos para viagem e calçados (-13,6%). Por outro lado, 5 setores mostraram crescimento: outros equipamentos de transporte (+46,7%); impressão e reprodução de gravações (+17,9%); celulose e papel (+4,4%); veículos automotores (+3,3%); e máquinas e equipamentos (+0,7%).

O gráfico abaixo apresenta as exportações setoriais acumuladas em 12 meses encerradas em agosto de 2016 e de 2015 e também a variação entre os períodos.

### Exportações por setores da Indústria de Transformação Acumulado 12 meses (Em US\$ milhões)



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derox - FIESP

As importações sofreram queda em 22 setores da IT, com destaque para metalurgia (-41,9%); vestuário (-41,9); e derivados de petróleo e de biocombustíveis (-41,3%). Enquanto houve crescimento apenas das importações de fumo (+33,7%).

A seguir, o gráfico abaixo apresenta as importações setoriais acumuladas em 12 meses encerradas em agosto de 2016 e de 2015 e também a variação entre os períodos.

### Importações por setores da Indústria de Transformação Acumulado 12 meses (Em US\$ milhões)



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Drex - FIESP

## 2.1. Coeficientes de Exportação e Importação da Indústria de Transformação<sup>4</sup>

Os coeficientes de exportação e de importação tem como objetivo analisar de forma integrada a produção industrial e o comércio exterior. O Coeficiente de Exportação (CE) mede a proporção da produção que é exportada, enquanto o Coeficiente de Importação (CI) mede a proporção dos produtos consumidos internamente que é importada. É importante ressaltar que produtos consumidos internamente é conhecido como consumo aparente e resulta da diferença entre produção e exportação e adiciona as importações.

Apesar da frequência mensal, os Coeficientes de Exportação e de Importação são médias móveis trimestrais (utilizando série livres de influências sazonais) para amenizar o efeito da forte volatilidade. Por isso, os dados do trimestre finalizado em julho de 2016 são analisados em relação aos três meses precedentes (fevereiro, março e abril).

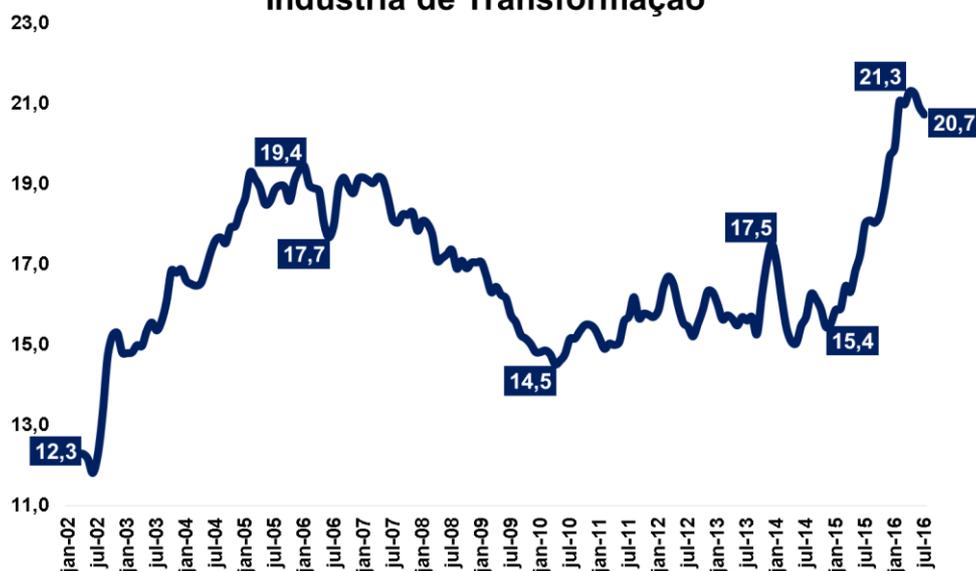
### TRIMESTRE TERMINADO EM JULHO DE 2016

O Coeficiente de Exportação da Indústria de Transformação caiu para 20,7% no trimestre finalizado em julho de 2016, frente a 21,3% no acumulado dos 3 meses anteriores. Sendo assim, o CE apresentou queda de 0,6 p.p. na comparação trimestral. No mesmo período do ano precedente, o coeficiente registrava 18,0%.

---

<sup>4</sup> A análise deste indicador é divulgada mensalmente pelo Depecon e está disponível no site da FIESP: <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/coeficiente-de-exportacao-e-importacao/>

**Coeficiente de Exportação - Mensal (Em %)**  
**Indústria de Transformação**



Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Analisando as variáveis que compõe o Coeficiente de Exportação, por um lado houve retração de 1,3% das exportações (em quantum), enquanto a produção industrial cresceu 1,4%.

**Variáveis que compõe o Coeficiente de Exportação**  
**fev-mar-abr/16 x mai-jun-jul/16 (Em %)**



Fonte: FUNCEX e IBGE. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Na análise setorial, os coeficientes de 5 setores apresentaram crescimento no trimestre findo em julho; o setor de vestuário permaneceu estável; e 15 setores exibiram recuo. Os destaques positivos ocorreram nos seguintes setores: produtos de madeira (+1,7 p.p.); indústrias diversas (+0,8 p.p.); e móveis (+0,3 p.p.). Enquanto as contrações mais expressivas sucederam em: têxteis (-6,1 p.p.); metalurgia (-4,3 p.p.); e veículos automotores (-2,5 p.p.).

**Coeficiente de Exportação Mensal (Em %)**

<b>Coeficiente de Exportação</b>	<b>fev-mar-abr/16</b>	<b>mai-jun-jul/16</b>	<b>fev-mar-abr/16 x mai-jun-jul/16 (Em p.p.)</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	21,3	20,7	<b>-0,6</b>
Produtos de madeira	31,3	33,0	<b>1,7</b>
Indústrias diversas	12,9	13,7	<b>0,8</b>
Móveis	7,3	7,6	<b>0,3</b>
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	10,4	10,7	<b>0,3</b>
Celulose, papel e produtos de papel	34,2	34,3	<b>0,1</b>
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,2	1,2	<b>0,0</b>
Produtos de minerais não-metálicos	9,3	9,1	<b>-0,2</b>
Bebidas	1,8	1,6	<b>-0,2</b>
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	9,1	8,9	<b>-0,2</b>
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	9,7	9,3	<b>-0,4</b>
Produtos químicos	13,5	12,9	<b>-0,6</b>
Produtos de borracha e de material plástico	10,1	9,4	<b>-0,7</b>
Produtos do fumo	67,8	67,0	<b>-0,8</b>
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	7,8	7,0	<b>-0,8</b>
Máquinas e equipamentos	25,1	24,0	<b>-1,1</b>
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	13,0	11,9	<b>-1,1</b>
Produtos alimentícios	25,8	23,8	<b>-2,0</b>
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	33,4	31,0	<b>-2,4</b>
Veículos automotores, reboques e carrocerias	25,9	23,4	<b>-2,5</b>
Metalurgia	49,6	45,3	<b>-4,3</b>
Produtos têxteis	24,5	18,4	<b>-6,1</b>

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

As principais variáveis que compõe o Coeficiente de Exportação por setor podem ser observadas na tabela a seguir.

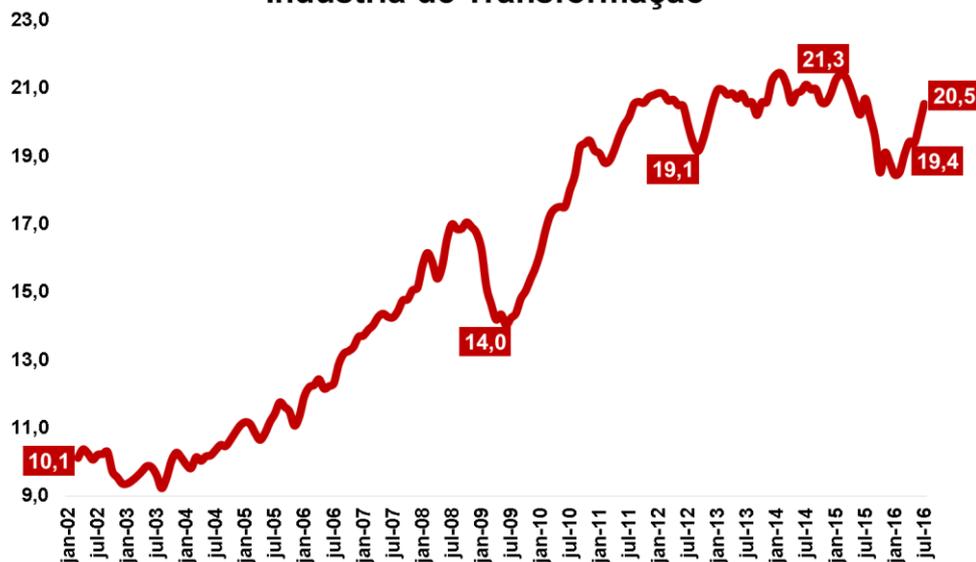
**Variáveis que compõe o Coeficiente de Exportação: fev-mar-abr/16 x mai-jun-jul/16**

	Produção Industrial Mensal (PIM-PF)	Exportações ( <i>quantum</i> )	Coeficiente de Exportação (Em p.p.)
<b>Indústria de Transformação</b>	1,4	-1,3	<b>-0,6</b>
Produtos de madeira	2,2	8,0	<b>1,7</b>
Indústrias diversas	-0,9	5,1	<b>0,8</b>
Móveis	-3,5	1,2	<b>0,3</b>
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	-5,4	-2,7	<b>0,3</b>
Celulose, papel e produtos de papel	2,0	2,0	<b>0,1</b>
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,2	0,4	<b>0,0</b>
Produtos de minerais não-metálicos	0,2	-1,2	<b>-0,2</b>
Bebidas	2,1	-8,1	<b>-0,2</b>
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	-7,6	-10,5	<b>-0,2</b>
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,3	-3,1	<b>-0,4</b>
Produtos químicos	4,1	-0,3	<b>-0,6</b>
Produtos de borracha e de material plástico	5,2	-2,2	<b>-0,7</b>
Produtos do fumo	-25,7	-26,6	<b>-0,8</b>
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	8,4	-3,0	<b>-0,8</b>
Máquinas e equipamentos	4,0	-0,6	<b>-1,1</b>
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3,8	-5,1	<b>-1,1</b>
Produtos alimentícios	-0,7	-8,4	<b>-2,0</b>
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4,7	-2,7	<b>-2,4</b>
Veículos automotores, reboques e carrocerias	8,7	-1,6	<b>-2,5</b>
Metalurgia	6,1	-3,1	<b>-4,3</b>
Produtos têxteis	2,0	-23,3	<b>-6,1</b>

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

O Coeficiente de Importação da Indústria de Transformação subiu para 20,5% no trimestre finalizado em julho ante 19,4% no período imediatamente anterior, resultando em um crescimento de 1,1 p.p.. Contudo o CI esta ligeiramente abaixo do coeficiente do referente ao mesmo período do ano precedente, quando era 20,7%.

### Coeficiente de Importação - Mensal (Em %) Indústria de Transformação



Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

O crescimento do Coeficiente de Importação no trimestre finalizado em julho é explicado pelo aumento de 9,5% das importações (em quantum), acompanhada da expansão de 3,6% no consumo aparente.

### Variáveis que compõe o Coeficiente de Importação fev-mar-abr/16 x mai-jun-jul/16 (Em %)



Fonte: FUNCEX e IBGE. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Dentre os 21 setores analisados, 13 apresentaram crescimento no CI no acumulado de maio, junho e julho frente aos três meses precedentes; as maiores expansões ocorreram nos setores de derivados de máquinas e equipamentos (+8,3 p.p.); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+4,1 p.p.); e produtos de fumo (+2,6 p.p.). Enquanto 8 setores apresentaram contrações, sendo as mais significativas nos setores de metalurgia (-2,5 p.p.); veículos automotores (-1,7 p.p.); e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-1,3 p.p.). Os resultados podem ser observados na tabela abaixo.

**Coeficiente de Importação Mensal (Em %)**

<b>Coeficiente de Importação</b>	<b>fev-mar-abr/16</b>	<b>mai-jun-jul/16</b>	<b>fev-mar-abr/16 x mai-jun-jul/16 (Em p.p.)</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	19,4	20,5	<b>1,1</b>
<b>Máquinas e equipamentos</b>	32,9	41,2	<b>8,3</b>
<b>Máquinas, aparelhos e materiais elétricos</b>	23,2	27,3	<b>4,1</b>
<b>Produtos do fumo</b>	2,4	5,0	<b>2,6</b>
<b>Produtos têxteis</b>	17,2	19,3	<b>2,1</b>
<b>Derivados do petróleo biocombustíveis e coque</b>	25,3	27,2	<b>1,9</b>
<b>Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos</b>	10,3	12,0	<b>1,7</b>
<b>Bebidas</b>	4,4	5,2	<b>0,8</b>
<b>Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos</b>	46,9	47,7	<b>0,8</b>
<b>Móveis</b>	4,4	5,1	<b>0,7</b>
<b>Produtos de borracha e de material plástico</b>	12,6	13,0	<b>0,4</b>
<b>Produtos de minerais não-metálicos</b>	3,8	4,1	<b>0,3</b>
<b>Produtos alimentícios</b>	4,1	4,4	<b>0,3</b>
<b>Produtos químicos</b>	30,0	30,2	<b>0,2</b>
<b>Confecção de artigos do vestuário e acessórios</b>	7,6	7,5	<b>-0,1</b>
<b>Produtos de madeira</b>	1,6	1,4	<b>-0,2</b>
<b>Celulose, papel e produtos de papel</b>	6,1	5,9	<b>-0,2</b>
<b>Indústrias diversas</b>	33,2	33,0	<b>-0,2</b>
<b>Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados</b>	7,1	6,8	<b>-0,3</b>
<b>Produtos farmoquímicos farmacêuticos</b>	47,7	46,4	<b>-1,3</b>
<b>Veículos automotores, reboques e carrocerias</b>	22,9	21,2	<b>-1,7</b>
<b>Metalurgia</b>	19,4	16,9	<b>-2,5</b>

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Por fim, as principais variáveis do Coeficiente de Importação por setor podem ser observadas na tabela seguir.

**Variáveis que compõe o Coeficiente de Importação: fev-mar-abr/16 x mai-jun-jul/16**

	Consumo Aparente	Importações (quantum)	Coeficiente de Importação (Em p.p.)
<b>Indústria de Transformação</b>	3,6	9,5	<b>1,1</b>
Máquinas e equipamentos	20,3	50,5	<b>8,3</b>
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11,0	30,5	<b>4,1</b>
Produtos do fumo	-21,9	62,1	<b>2,6</b>
Produtos têxteis	13,1	26,8	<b>2,1</b>
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	-4,9	2,1	<b>1,9</b>
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,6	19,6	<b>1,7</b>
Bebidas	3,2	22,7	<b>0,8</b>
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	11,0	12,9	<b>0,8</b>
Móveis	-3,1	13,3	<b>0,7</b>
Produtos de borracha e de material plástico	6,6	10,4	<b>0,4</b>
Produtos de minerais não-metálicos	0,8	11,3	<b>0,3</b>
Produtos alimentícios	2,3	10,1	<b>0,3</b>
Produtos químicos	5,1	5,7	<b>0,2</b>
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,1	0,2	<b>-0,1</b>
Produtos de madeira	-0,6	-9,5	<b>-0,2</b>
Celulose, papel e produtos de papel	1,8	-0,9	<b>-0,2</b>
Indústrias diversas	-2,1	-2,7	<b>-0,2</b>
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	8,0	2,9	<b>-0,3</b>
Produtos farmacêuticos	-8,0	-10,5	<b>-1,3</b>
Veículos automotores, reboques e carrocerias	9,9	1,6	<b>-1,7</b>
Metalurgia	11,8	-2,6	<b>-2,5</b>

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

### 3. Exportações, Importações e Balança Comercial dos Produtos do SIMEFRE

O texto a seguir visa a apresentar um panorama de comércio exterior para os produtos do SIMEFRE. A partir dos NCM's representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) de exportações, importações e balança comercial. Os NCM's considerados foram os seguintes:

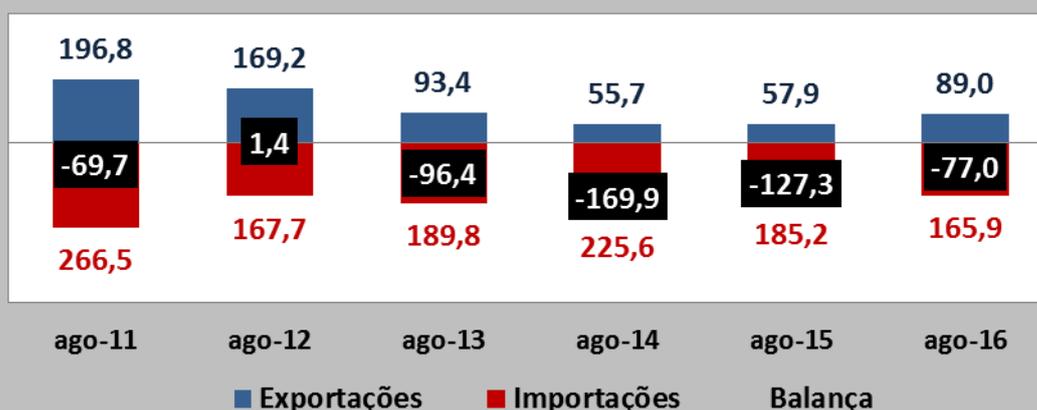
- SIMEFRE – Departamento Ferroviário (DF): 68109900; 73021010; 73021090; 73023000; 73024000; 73029000; 84798999; 84811000; 84812090; 84813000; 84814000; 84818099; 84819090; 84829119; 85013310; 85013411; 85301010; 85301090; 85309000; 86011000; 86012000; 86021000; 86029000; 86031000; 86039000; 86040000; 86050010; 86050090; 86061000; 86063000; 86069100; 86069200; 86069900; 86071110; 86071120; 86071200; 86071911; 86071919; 86071990; 86072100; 86072900; 86073000; 86079100; 86079900; 86080011; 86080012; 86080090; 86090000.
- SIMEFRE – Departamento Rodoviário (DR): 84143091; 84143099; 84152010; 87021000; 87029010; 87041000; 87042390; 87051000; 87053000; 87079010; 87079090; 87086090; 87091900; 87161000; 87162000; 87163100; 87163900; 87164000; 87168000; 87169010; 87169090.
- SIMEFRE – Departamento de Veículos de Duas Rodas (DV2R): 40114000; 40115000; 40132000; 40139000; 73151100; 87111000; 87112010; 87112020; 87112090; 87113000; 87114000; 87115000; 87119000; 87120010; 87120090; 87141000; 87149100; 87149200; 87149310; 87149320; 87149410; 87149490; 87149500; 87149600; 87149910; 87149990.

#### SIMEFRE – Departamento Ferroviário

No mês de agosto, o saldo da balança comercial dos produtos do DF foi um déficit de US\$ 77,0 milhões, resultado melhor do que o déficit de US\$ 127,3 milhões em agosto de 2015.

As exportações dos produtos do DF atingiram US\$ 89,0 milhões em agosto deste ano, um aumento de 54% em relação a agosto de 2015. As importações dos produtos do DF, por sua vez, atingiram US\$ 165,9 milhões em agosto de 2016, 10% menores que as de agosto de 2015.

## Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial Meses de Agosto em US\$ milhões NCM's SIMEFRE - Departamento Ferroviário



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados em agosto deste ano.

### Exportações Produtos Departamento Ferroviário – Mês de Agosto (em US\$ milhões)

Produto	Agosto/2016		Agosto/2015		Variação 2016/2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	40,2	45,1%	37,0	63,9%	8,6%
Litorinas, mesmo para circulação urbana, exceto as da posição 86.04, de fonte externa de eletricidade	17,9	20,1%	0,0	0,0%	-
Vagões de passageiros para vias férreas ou semelhantes (excluindo as viaturas da posição 86.04)	9,0	10,1%	0,0	0,0%	-
Demais produtos	22,0	24,7%	20,9	36,1%	5,0%
<b>TOTAL</b>	<b>89,0</b>	<b>-</b>	<b>57,9</b>	<b>-</b>	<b>53,7%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados em agosto deste ano.

**Importações Produtos Departamento Ferroviário – Mês de Agosto (em US\$ milhões)**

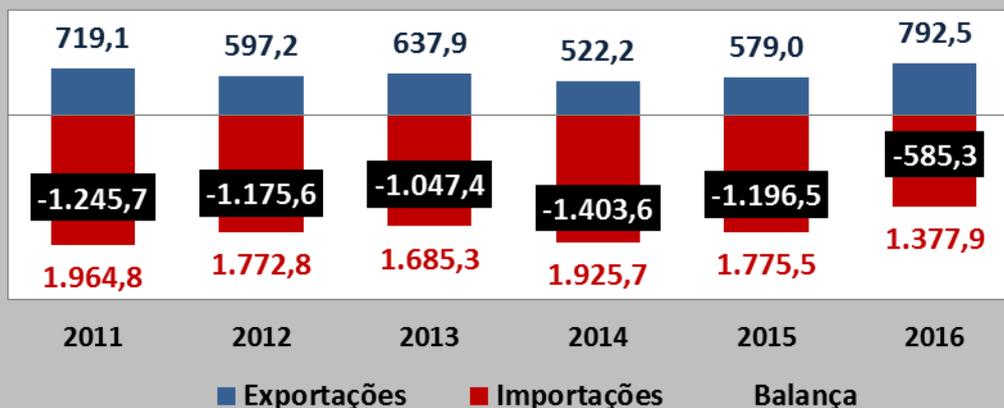
Produto	Agosto/2016		Agosto/2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	55,3	33,3%	46,7	25,2%	18,3%
Litorinas, mesmo para circulação urbana, exceto as da posição 86.04, de fonte externa de eletricidade	16,0	9,6%	37,1	20,0%	-56,9%
Outras válvulas para transmissões óleo-hidráulicas ou pneumáticas	13,3	8,0%	11,1	6,0%	20,0%
Demais produtos	81,4	49,1%	90,4	48,8%	-9,9%
<b>TOTAL</b>	<b>165,9</b>	<b>-</b>	<b>185,2</b>	<b>-</b>	<b>-10,4%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

No acumulado de janeiro a agosto, o saldo da balança comercial dos produtos do DF foi um déficit de US\$ 585,3 milhões, resultado melhor ante o déficit de US\$ 1,2 bilhão no acumulado no mesmo período de 2015.

As exportações dos produtos do DF atingiram US\$ 792,5 milhões no acumulado de janeiro a agosto deste ano, 37% maiores que as do mesmo período de 2015. As importações dos produtos do DF, por sua vez, atingiram US\$ 1,4 bilhão no acumulado de janeiro a agosto de 2016, 22% menores que as do mesmo período de 2015.

**Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial  
Acumulado de Janeiro a Agosto em US\$ milhões  
NCM's SIMEFRE - Departamento Ferroviário**



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados no acumulado de 2016.

**Exportações Produtos Departamento Ferroviário – Acumulado de Janeiro a Agosto (em US\$ milhões)**

Produto	2016		2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	393,2	49,6%	348,3	60,2%	12,9%
Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	118,1	14,9%	56,5	9,8%	109,0%
Litorinas, mesmo para circulação urbana, exceto as da posição 86.04, de fonte externa de eletricidade	104,5	13,2%	3,9	0,7%	2569,5%
Demais produtos	176,7	22,3%	170,3	29,4%	3,8%
<b>TOTAL</b>	<b>792,5</b>	<b>-</b>	<b>579,0</b>	<b>-</b>	<b>36,9%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados no acumulado de 2016.

**Importações Produtos Departamento Ferroviário – Acumulado de Janeiro a Agosto (em US\$ milhões)**

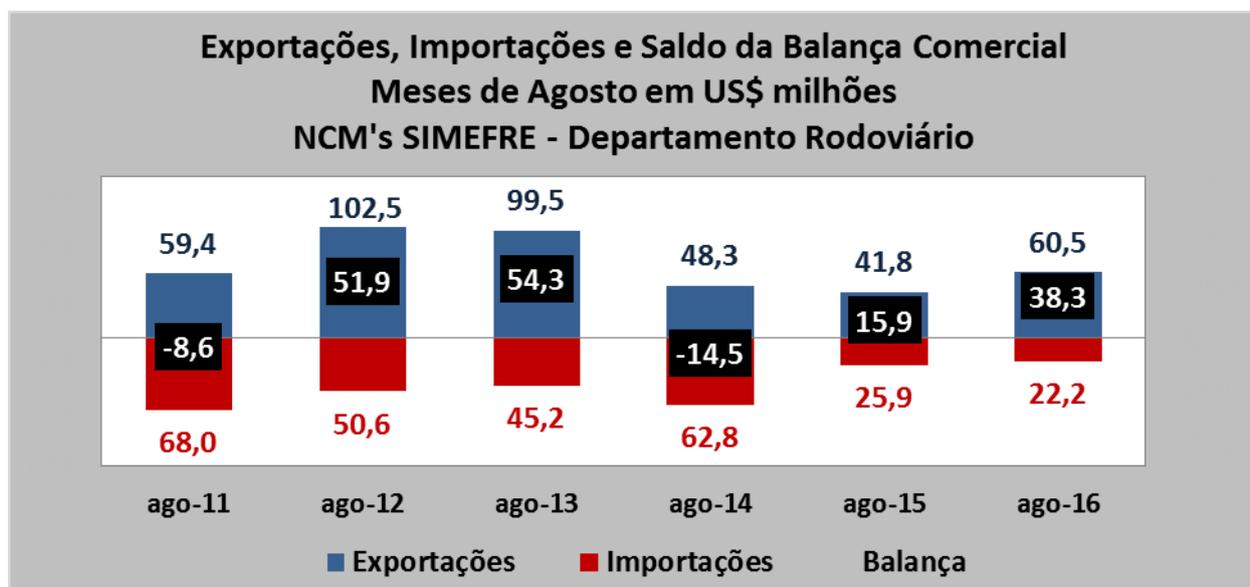
Produto	2016		2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	492,5	35,7%	431,4	24,3%	14,2%
Litorinas, mesmo para circulação urbana, exceto as da posição 86.04, de fonte externa de eletricidade	104,3	7,6%	227,7	12,8%	-54,2%
Partes de torneiras, outros dispositivos para canalizações, etc.	97,3	7,1%	136,5	7,7%	-28,7%
Demais produtos	683,8	49,6%	979,9	55,2%	-30,2%
<b>TOTAL</b>	<b>1377,9</b>	<b>-</b>	<b>1775,5</b>	<b>-</b>	<b>-22,4%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

**SIMEFRE – Departamento Rodoviário**

No mês de agosto, o saldo da balança comercial dos produtos do DR foi um superávit em US\$ 38,3 milhões, superior ao superávit de agosto de 2015, quando atingiu US\$ 15,9 milhões.

As exportações dos produtos do DR atingiram US\$ 60,5 milhões em agosto deste ano, 45% maiores que as de agosto de 2015. As importações dos produtos do DR, por sua vez, atingiram US\$ 22,2 milhões em agosto de 2016, uma queda de 14% em relação a agosto de 2015.



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados em agosto deste ano.

**Exportações produtos do Departamento Rodoviário – Mês de Agosto (em US\$ milhões)**

Produto	Agosto/2016		Agosto/2015		Variação 2016/2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, incluindo o motorista, com motor de pistão, de ignição por compressão (diesel ou semidiesel)	29,1	48,1%	13,4	32,1%	116,5%
Carrocerias para veículos automóveis com capacidade de transporte => 10 pessoas, ou para carga	16,3	26,9%	13,6	32,4%	20,3%
Outros reboques e semi-reboques para transporte de mercadorias	5,0	8,2%	5,5	13,0%	-8,7%
Demais produtos	10,1	16,8%	9,4	22,4%	8,4%
<b>TOTAL</b>	<b>60,5</b>	-	<b>41,8</b>	-	<b>44,8%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados em agosto deste ano.

**Importações produtos do Departamento Rodoviário – Mês de Agosto (em US\$ milhões)**

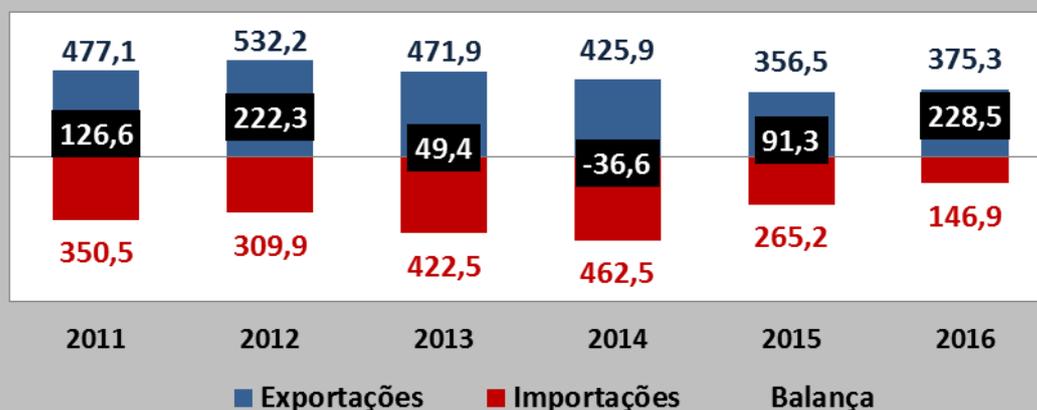
Produto	Agosto/2016		Agosto/2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Compressor para equipamento frigorífico, capacidade <= 16000 frigorias/hora	12,0	54,1%	7,4	28,5%	62,2%
Carrocerias para "dumpers"/tratores, exceto rodoviário, inclusive cabina	3,7	16,5%	2,8	10,6%	33,4%
Aparelhos de ar-condicionado, com capacidade inferior ou igual a 30.000 frigorias/hora, do tipo dos utilizados para o conforto dos passageiros nos veículos automóveis	1,5	6,8%	1,5	5,7%	2,6%
Demais produtos	5,0	22,6%	14,3	55,2%	-64,9%
<b>TOTAL</b>	<b>22,2</b>	<b>-</b>	<b>25,9</b>	<b>-</b>	<b>-14,4%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

No acumulado de janeiro a agosto, o saldo da balança comercial dos produtos do DR foi um superávit de US\$ 228,5 milhões, superior ao superávit do mesmo período de 2015 (US\$ 91,3 milhões).

As exportações dos produtos do DR atingiram US\$ 375,3 milhões nos oito primeiros meses deste ano, 5% superiores às do mesmo período de 2015. As importações dos produtos do DR, por sua vez, atingiram US\$ 146,9 milhões no acumulado do ano de 2016, 45% menores que as do mesmo período de 2015.

**Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial  
Acumulado de Janeiro a Agosto em US\$ milhões  
NCM's SIMEFRE - Departamento Rodoviário**



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados no acumulado de 2016.

**Exportações produtos do Departamento Rodoviário – Acumulado de Janeiro a Agosto (em US\$ milhões)**

Produto	2016		2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, incluindo o motorista, com motor de pistão, de ignição por compressão (diesel ou semidiesel)	154,3	41,1%	113,1	31,7%	36,4%
Carrocerias para veículos automóveis com capacidade de transporte => 10 pessoas, ou para carga	125,0	33,3%	142,4	40,0%	-12,2%
Outros reboques e semi-reboques para transporte de mercadorias	36,6	9,7%	43,6	12,2%	-16,1%
Demais produtos	59,4	15,8%	57,3	16,1%	3,7%
<b>TOTAL</b>	<b>375,3</b>	<b>-</b>	<b>356,5</b>	<b>-</b>	<b>5,3%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados no acumulado de 2016.

**Importações produtos do Departamento Rodoviário – Acumulado de Janeiro a Agosto (em US\$ milhões)**

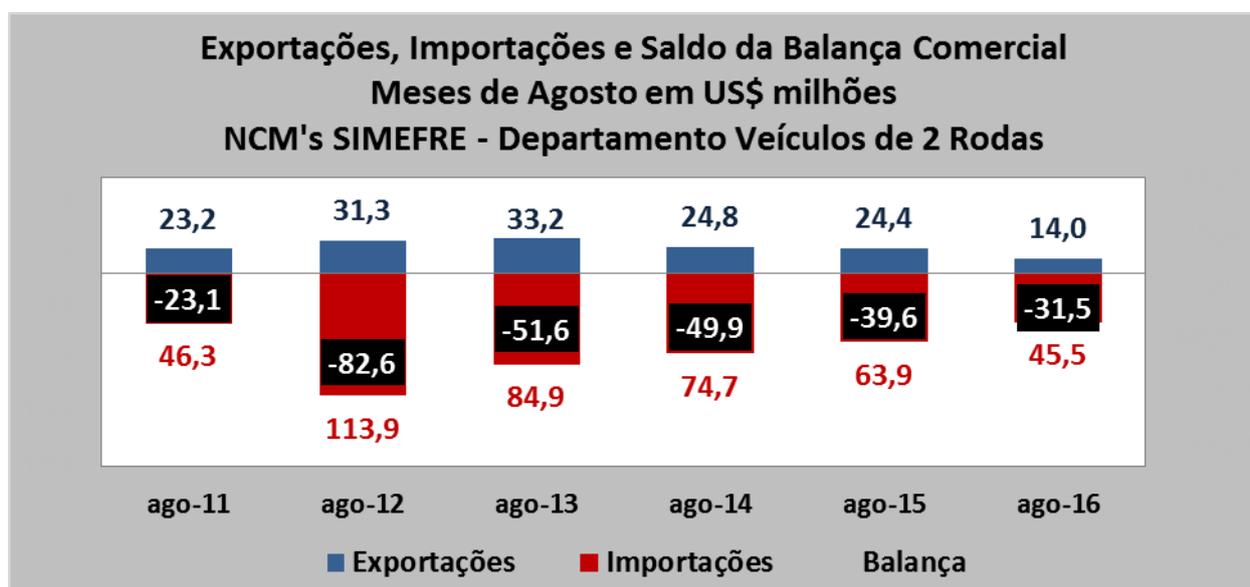
Produto	2016		2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Compressor para equipamento frigorífico, capacidade <= 16000 frigorias/hora	70,3	47,9%	69,8	26,3%	0,7%
Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, incluindo o motorista, com motor de pistão, de ignição por compressão (diesel ou semidiesel)	18,4	12,5%	70,6	26,6%	-74,0%
Carrocerias para "dumpers"/tratores, exceto rodoviário, inclusive cabina	12,7	8,7%	22,6	8,5%	-43,7%
Demais produtos	45,5	31,0%	102,3	38,6%	-55,5%
<b>TOTAL</b>	<b>146,9</b>	<b>-</b>	<b>265,2</b>	<b>-</b>	<b>-44,6%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

**SIMEFRE – Departamento de Veículos de Duas Rodas (DV2R)**

Quanto aos produtos do DV2R, a balança comercial apresentou saldo negativo de US\$ 31,5 milhões no mês de agosto deste ano, inferior ao déficit de US\$ 39,6 milhões em agosto de 2015.

As exportações dos produtos do DV2R atingiram US\$ 14,0 milhões em agosto deste ano, 42% menores que as de agosto de 2015. Por sua vez, as importações dos produtos do DV2R atingiram US\$ 45,5 milhões em agosto de 2016, 29% inferiores às de agosto de 2015.



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados em agosto deste ano.

**Exportações produtos do Depto Veículos 2 Rodas – Mês de Agosto (em US\$ milhões)**

Produto	Agosto/2016		Agosto/2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em motocicletas	5,0	35,7%	5,3	21,6%	-4,7%
Motocicletas com motor a pistão alternativo, de cilindrada superior a 125 cm <sup>3</sup>	4,0	28,7%	15,9	65,4%	-74,7%
Motocicletas com motor a pistão alternativo, de cilindrada inferior ou igual a 125 cm <sup>3</sup>	3,1	22,3%	2,1	8,6%	49,9%
Demais produtos	1,9	13,3%	1,1	4,5%	71,9%
<b>TOTAL</b>	<b>14,0</b>	<b>-</b>	<b>24,4</b>	<b>-</b>	<b>-42,4%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados em agosto deste ano.

**Importações produtos do Depto Veículos 2 Rodas – Mês de Agosto (em US\$ milhões)**

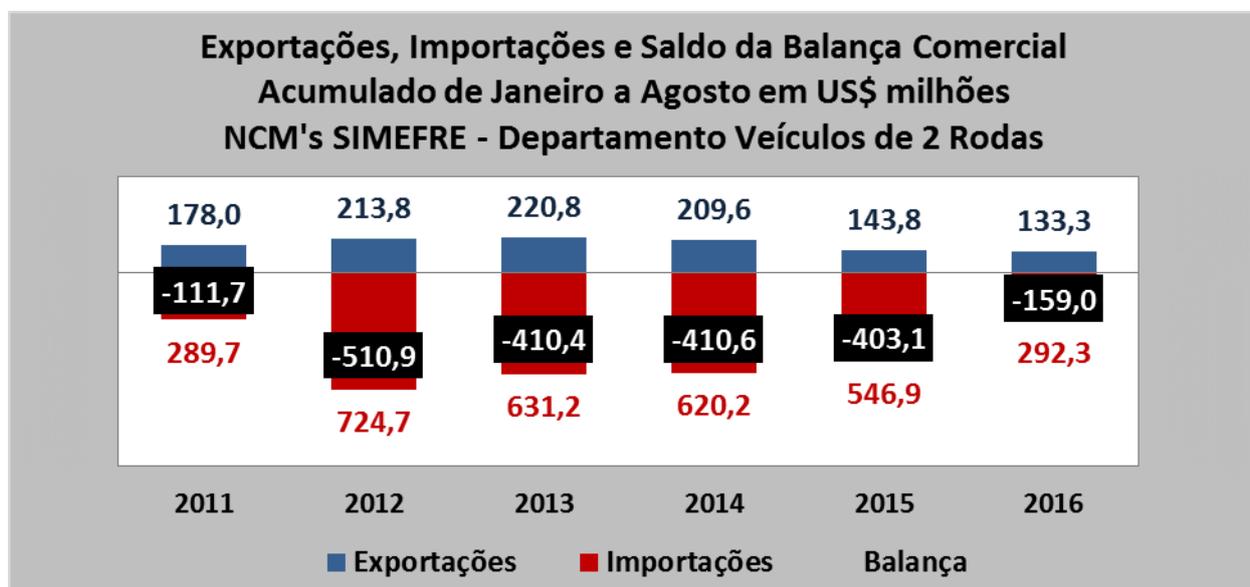
Produto	Agosto/2016		Agosto/2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)	20,3	44,6%	32,8	51,3%	-38,2%
Outras partes e acessórios para bicicletas e outros ciclos	3,6	8,0%	1,1	1,7%	226,1%
Outras câmaras-de-ar de borracha	2,6	5,7%	4,3	6,7%	-39,6%
Demais produtos	19,0	41,8%	25,7	40,2%	-26,1%
<b>TOTAL</b>	<b>45,5</b>	<b>-</b>	<b>63,9</b>	<b>-</b>	<b>-28,8%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

No acumulado de janeiro a agosto de 2016, a balança comercial dos produtos do DV2R apresentou saldo negativo de US\$ 159,0 milhões, ante um déficit de US\$ 403,1 milhões no acumulado no mesmo período de 2015.

As exportações dos produtos do DV2R atingiram US\$ 133,3 milhões no acumulado de janeiro a agosto deste ano, 7% inferiores às do mesmo período de 2015. As importações dos produtos do DV2R, por sua vez,

atingiram US\$ 292,3 milhões no acumulado de janeiro a agosto de 2016, 47% menores que as do mesmo período de 2015.



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados no acumulado de 2016.

**Exportações produtos do Depto Veículos 2 Rodas – Acumulado de Janeiro a Agosto (em US\$ milhões)**

Produto	2016		2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em motocicletas	52,6	39,5%	58,5	40,7%	-10,0%
Motocicletas com motor a pistão alternativo, de cilindrada superior a 125 cm <sup>3</sup>	50,3	37,7%	59,5	41,4%	-15,4%
Motocicletas com motor a pistão alternativo, de cilindrada inferior ou igual a 125 cm <sup>3</sup>	16,6	12,5%	7,2	5,0%	131,6%
Demais produtos	13,7	10,3%	18,7	13,0%	-26,5%
<b>TOTAL</b>	<b>133,3</b>	-	<b>143,8</b>	-	<b>-7,3%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados no acumulado de 2016.

**Importações produtos do Depto Veículos 2 Rodas – Acumulado de Janeiro a Agosto (em US\$ milhões)**

Produto	2016		2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)	149,4	51,1%	287,9	52,7%	-48,1%
Outras partes e acessórios para bicicletas e outros ciclos	20,1	6,9%	11,4	2,1%	76,4%
Bicicletas sem motor	16,3	5,6%	27,0	4,9%	-39,6%
Demais produtos	106,5	36,4%	220,6	40,3%	-51,7%
<b>TOTAL</b>	<b>292,3</b>	<b>-</b>	<b>546,9</b>	<b>-</b>	<b>-46,6%</b>

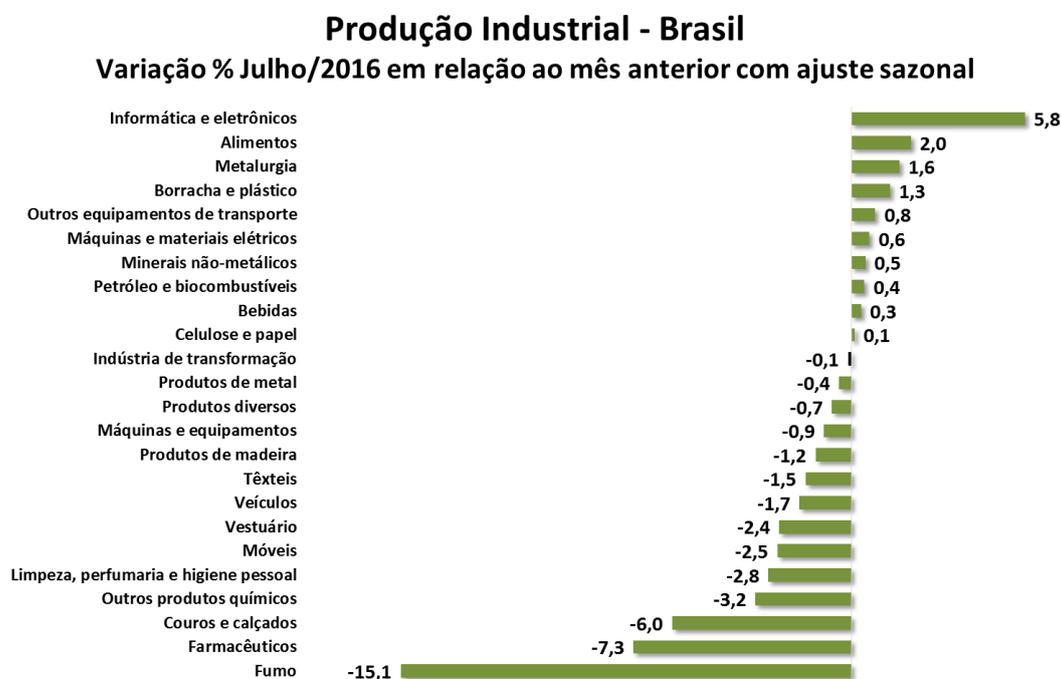
Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

## 4. Produção Industrial Brasileira

### MÊS DE JULHO

A produção industrial brasileira cresceu 0,1% em julho em relação a junho na série com ajuste sazonal. A Indústria Extrativa Mineral cresceu 1,6% no mês, enquanto a Indústria de Transformação apresentou uma queda de 0,1% em julho.

Entre os setores da Indústria de Transformação, 13 apresentaram queda e os demais apresentaram aumento no mês de julho em relação ao mês anterior, na série livre de influências sazonais. Os destaques negativos no mês foram: fumo (-15,1%); farmacêuticos (-7,3%); couro e calçados (-6,0%) e outros produtos químicos, exceto limpeza, perfumaria e higiene pessoal (-3,2%). Por outro lado, informática e eletrônicos (5,8%); alimentos (2,0%) e metalurgia (1,6%) foram os principais destaques positivos.



Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

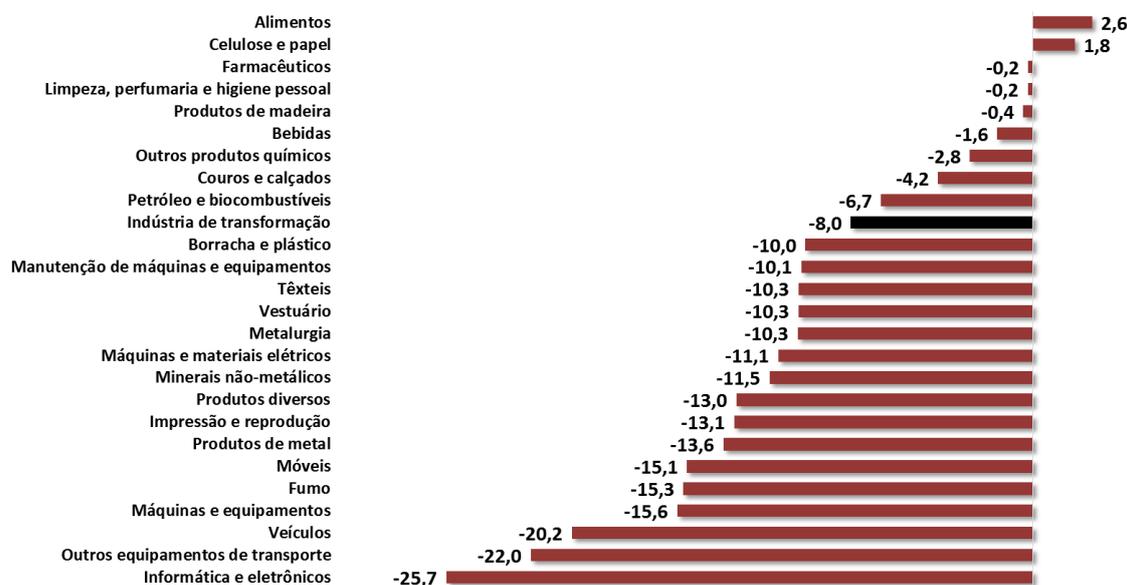
## ANO DE 2016

No acumulado de janeiro a julho deste ano em relação ao mesmo período 2015, a produção industrial apresentou uma queda de 8,7%, com queda de 13,4% na Indústria Extrativa e queda de 8,0% na Indústria de Transformação.

Entre os setores da Indústria de Transformação, dois apresentaram aumento e os demais apresentaram queda no acumulado de janeiro a julho de 2016. Os destaques negativos nesta comparação foram: informática e eletrônicos (-25,7%); outros equipamentos de transporte (-22,0%) e veículos (-20,2%). Por outro lado, alimentos (2,6%) e celulose e papel (1,8%) foram os setores que apresentaram resultado positivo no acumulado do ano.

### Produção Industrial - Brasil

#### Variação % Acumulada no Ano 2016 em relação a mesmo período de 2015

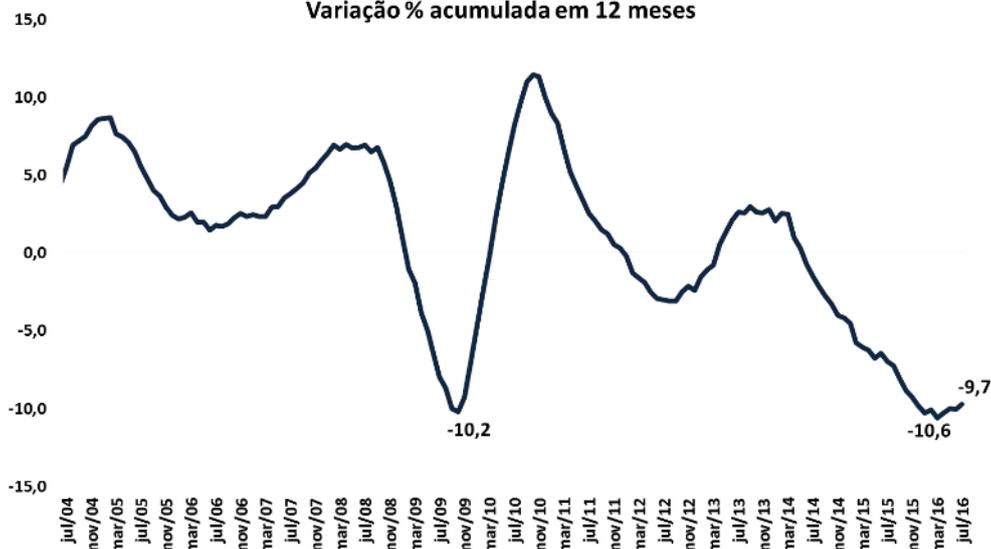


Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

## ACUMULADO EM 12 MESES

No acumulado em doze meses até julho de 2016, a produção industrial brasileira apresentou uma queda 9,6%, com queda de 9,0% na Indústria Extrativa e queda de 9,7% na Indústria de Transformação nesta mesma comparação.

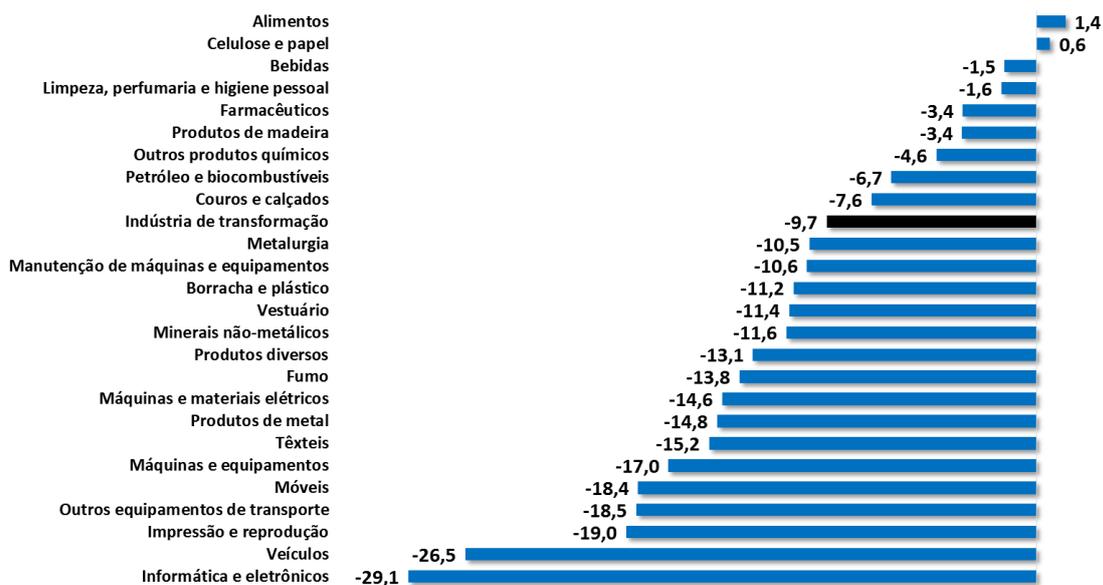
**Produção da Indústria de Transformação - Brasil**  
Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

Ainda no acumulado em 12 meses até julho de 2016, 23 setores da Indústria de Transformação apresentaram queda, enquanto o setor de celulose e papel cresceu 0,6% e o setor de alimentos cresceu 1,4%. Os destaques negativos foram: informática e eletrônicos (29,1%); veículos (-26,5%); impressão e reprodução (-19,0%) e outros equipamentos de transporte (-18,5%).

**Produção Industrial - Brasil**  
Variação % Acumulada em 12 Meses até Julho/2016



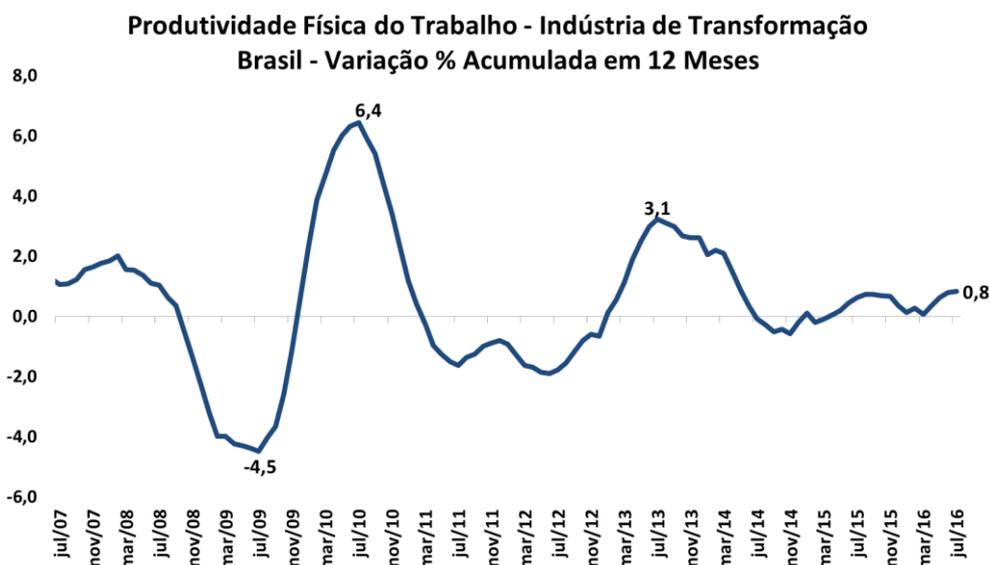
Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

## 5. Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação<sup>5</sup>

O indicador de produtividade física do trabalho é calculado mensalmente pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados de Produção Física do IBGE e de Horas Trabalhadas na Produção da FIESP e da CNI. Ele mede a variação do quanto é produzido com cada hora de trabalho. Isso significa que, quando há aumento do indicador do indicador de produtividade, a indústria está produzindo mais produto com menos horas de trabalho.

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação ficou praticamente estável em julho de 2016, na comparação com junho, livre de influência sazonal, com um pequeno aumento de apenas 0,1%. Este resultado decorreu da queda de 0,1% da produção física e de 0,2% das horas trabalhadas na produção no mês.

Na variação acumulada em 12 meses até julho, a produção industrial apresentou queda de 9,7%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 10,4% nesta comparação, resultando no aumento de 0,8% da produtividade acumulada em 12 meses até julho.

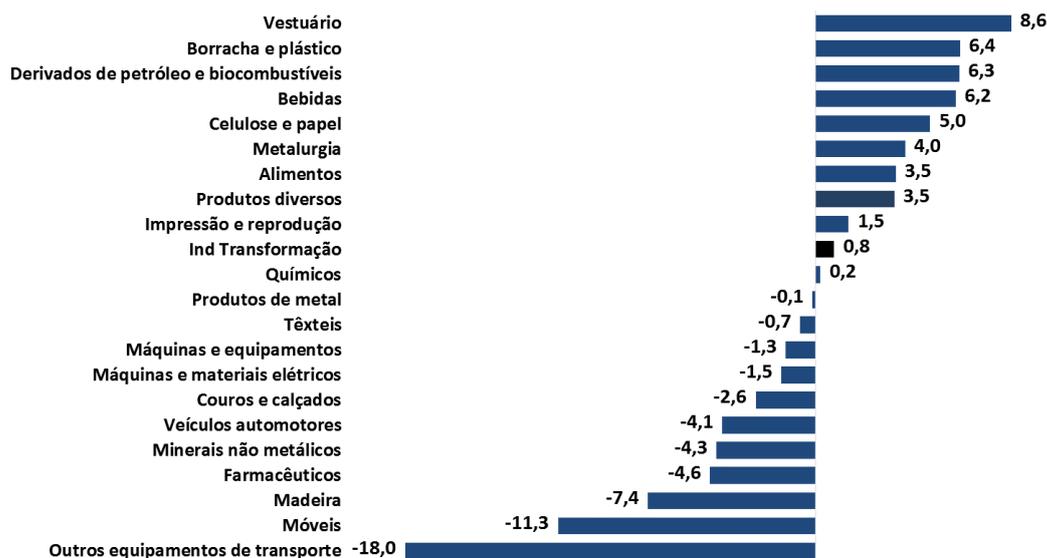


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

<sup>5</sup> A análise deste indicador com abertura também para o Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pelo Depecon e está disponível no site da FIESP: <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/produtividade-fisica-do-trabalho-na-industria-de-transformacao/>

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até julho de 2016, 10 setores apresentaram aumento da produtividade e 11 tiveram queda.

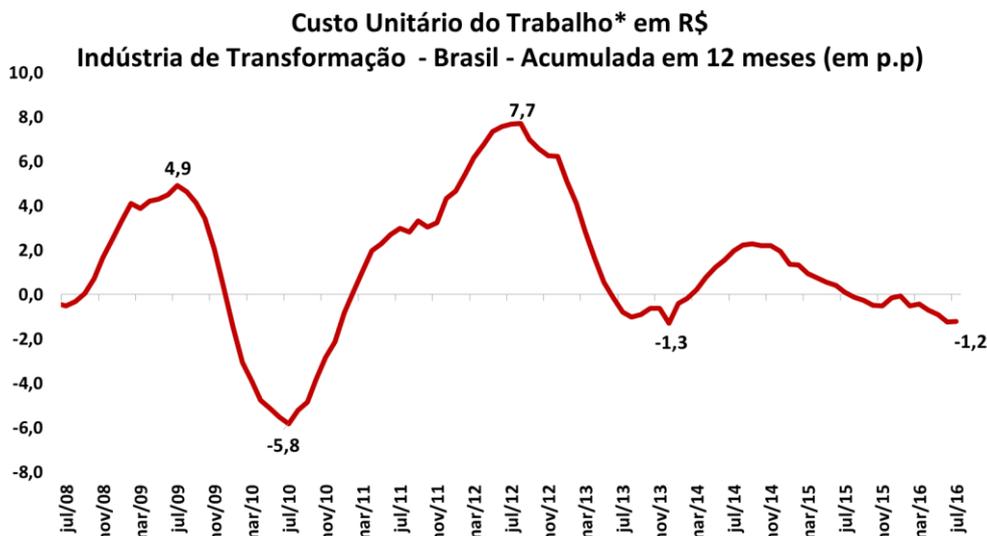
**Produtividade Física do Trabalho**  
**Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Julho/2016**



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

A diferença entre a variação da remuneração mensal real e a variação da produtividade é chamada de Custo Unitário do Trabalho (CUT). Este indicador mede a variação do custo com trabalho em uma unidade de produto. Isso significa que, quando há queda do custo unitário do trabalho, ficou mais barato produzir uma unidade de produto, em termos de trabalho.

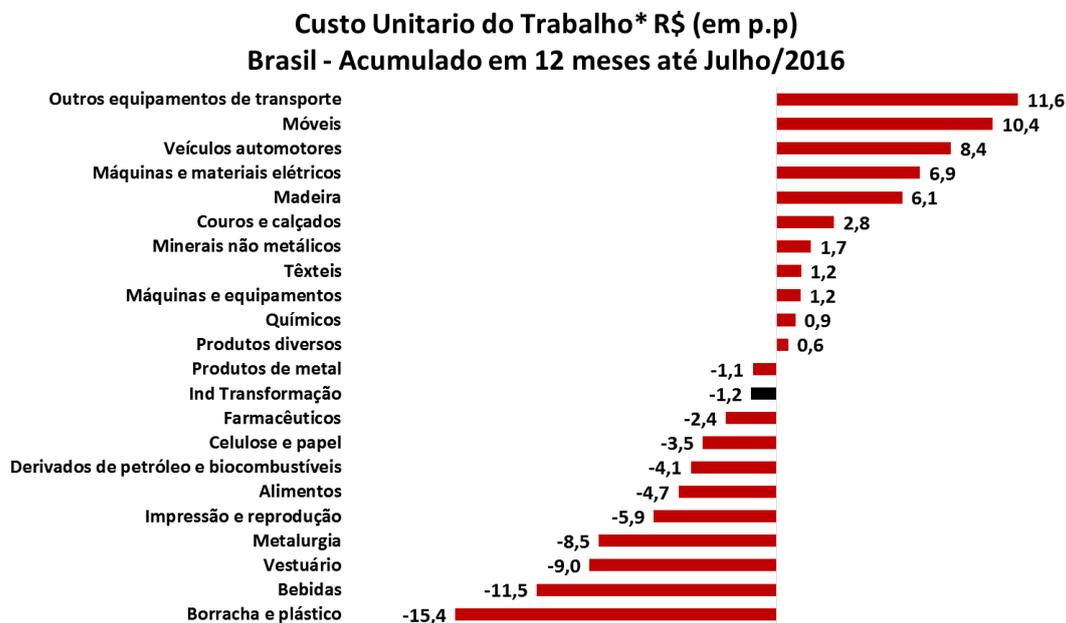
No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 0,8% enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 0,4%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 1,2 p.p. neste período.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 10 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho.



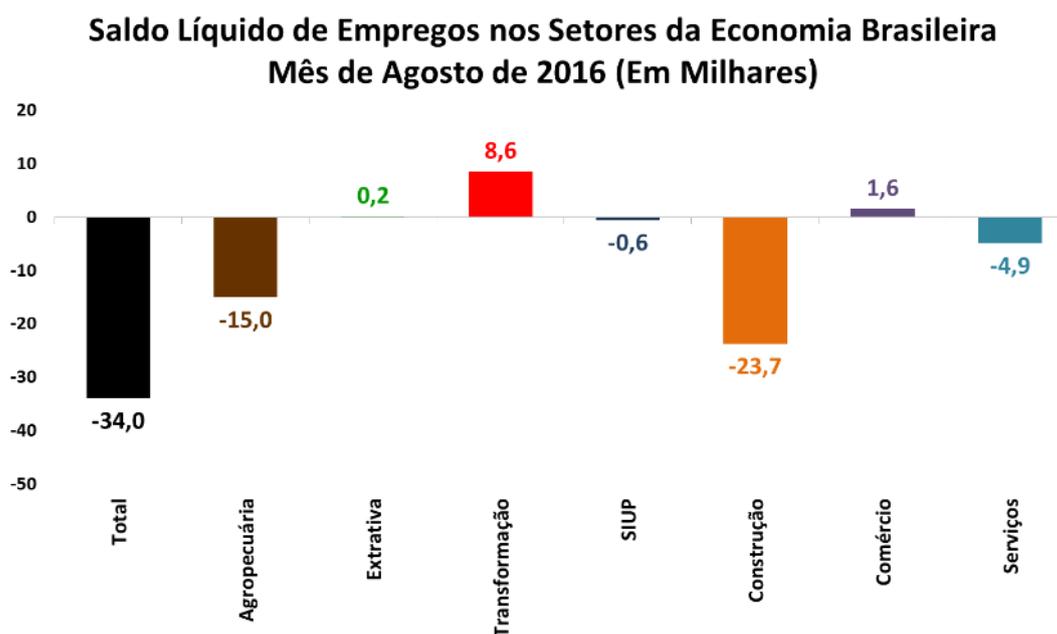
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

## 6. Emprego na Indústria

### MÊS DE AGOSTO

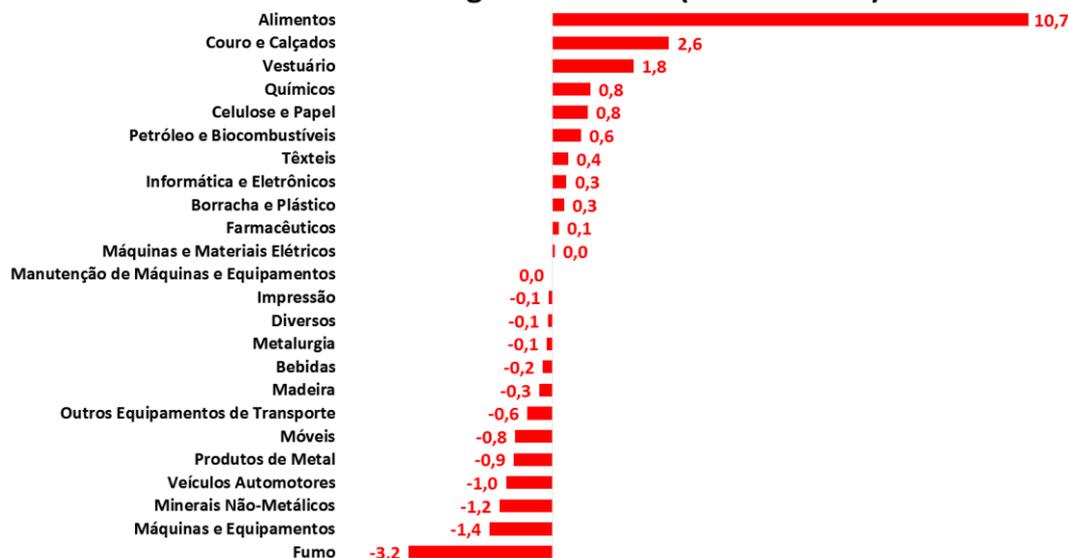
No Brasil, foram fechadas 34,0 mil vagas de empregos formais em agosto de 2016 em todos os setores da economia brasileira. A principal influência negativa veio do setor da construção, com o fechamento de 23,7 mil vagas no mês. A Indústria de Transformação apresentou crescimento do nível de emprego em agosto, com a geração líquida de 8,6 mil vagas.



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

Entre os setores industriais, os principais resultados positivos no mês foram de alimentos (+10,7 mil vagas), couro e calçados (+2,6 mil vagas) e vestuário (+1,8 mil vagas). Por outro lado, os principais resultados negativos no mês foram dos setores de fumo (-3,2 mil vagas) e máquinas e equipamentos (-1,4 mil vagas).

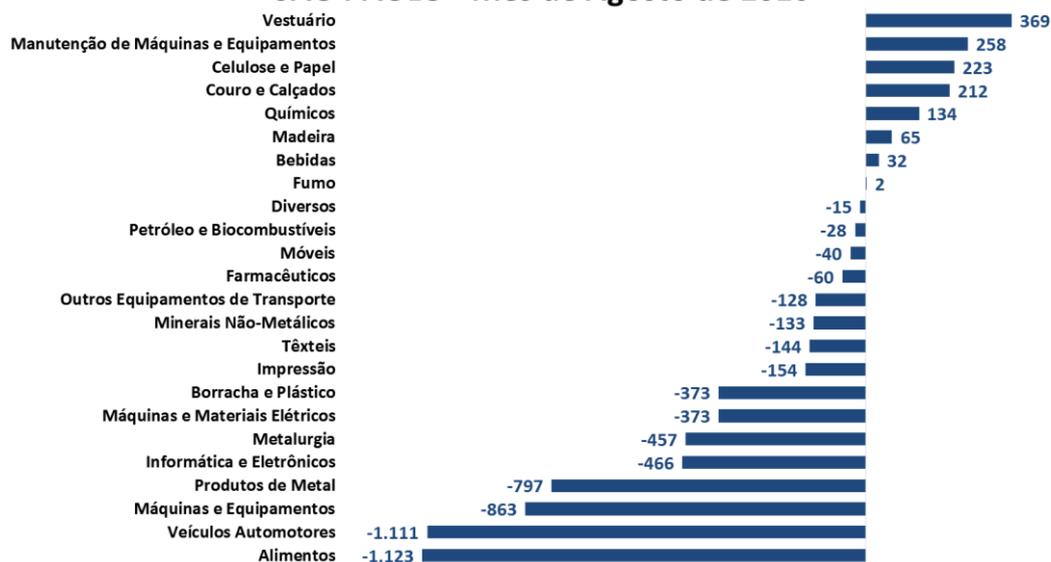
### Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação BRASIL - Mês de Agosto de 2016 (Em Milhares)



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

No Estado de São Paulo, a Indústria de Transformação teve um saldo negativo de 5,0 mil vagas no mês de agosto. Este resultado foi influenciado principalmente pelos setores de produtos de alimentos (-1.123 vagas), veículos automotores (-1.111 vagas) e máquinas e equipamentos (-863 vagas).

### Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação SÃO PAULO - Mês de Agosto de 2016

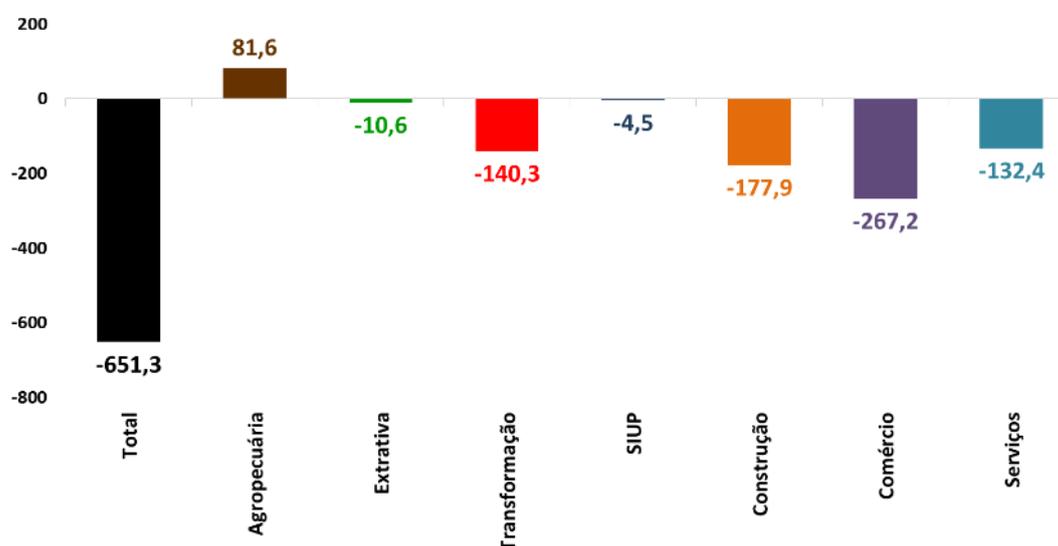


Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

## ACUMULADO NO ANO DE 2016

No acumulado de janeiro a agosto de 2016, no Brasil, foram fechadas 651,3 mil vagas de empregos formais em todos os setores da economia brasileira. A principal influência negativa veio do comércio, com o fechamento de 267,2 mil vagas no ano. A Indústria de Transformação também teve resultado negativo no acumulado do ano, com o fechamento 140,3 mil vagas.

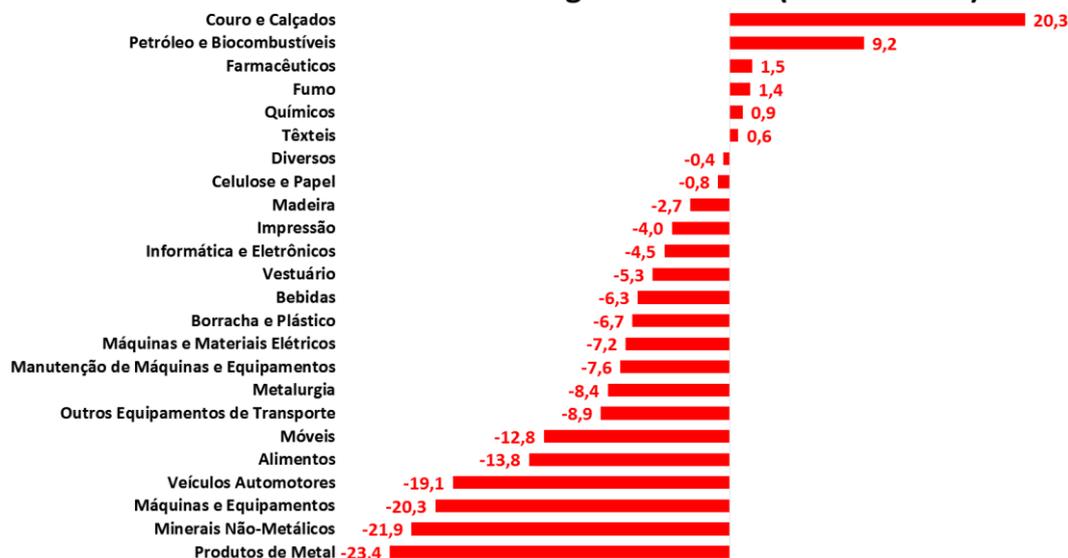
**Saldo Líquido de Empregos nos Setores da Economia Brasileira  
Acumulado Janeiro a Agosto de 2016 (Em Milhares)**



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

Entre os setores industriais, os principais resultados negativos no acumulado no ano foram de produtos de metal (-23,4 mil vagas), minerais não metálicos (-21,9 mil vagas) e máquinas e equipamentos (-20,3 mil vagas). Por outro lado, os principais resultados positivos no ano foram dos setores de couro e calçados (+20,3 mil vagas) e derivados do petróleo e biocombustíveis (+9,2 mil vagas).

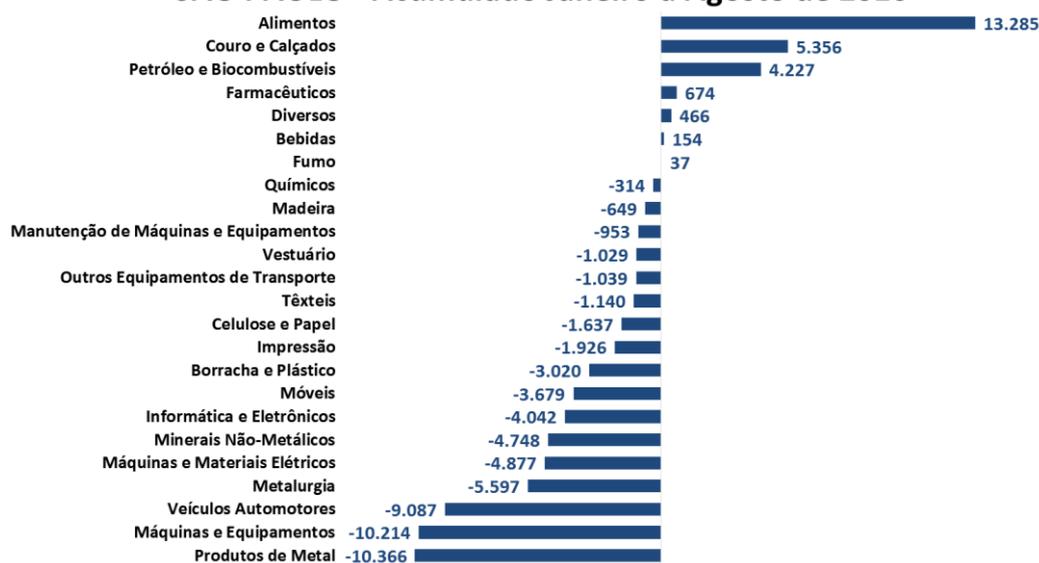
### Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação BRASIL - Acumulado Janeiro a Agosto de 2016 (Em Milhares)



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

No Estado de São Paulo, a Indústria de Transformação teve um saldo negativo de 40,1 mil vagas no acumulado de janeiro a agosto. Este resultado foi influenciado principalmente pelos setores de produtos de metal (-10,4 mil vagas), máquinas e equipamentos (-10,2 mil vagas) e veículos automotores (-9,1 mil vagas).

### Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação SÃO PAULO - Acumulado Janeiro a Agosto de 2016



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

## 7. Empregos e Salários nos Setores CNAE do Sindicato

Os dados a seguir visam a apresentar um panorama geral sobre os setores incluídos no sindicato patronal quanto ao emprego e a remuneração média no Estado de São Paulo. A partir da informação dos setores CNAE representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) contidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para os setores contidos no sindicato dentro do Estado de São Paulo.

### SIMEFRE – SINDICATO DA INDÚSTRIA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS FERROVIÁRIOS E RODOVIÁRIOS

#### 7.1. Setores CNAE no Sindicato

O SIMEFRE inclui os seguintes setores CNAE 2.0:

Departamento Rodoviário (DR):

- 29.10-7/01: Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
- 29.20-4/01: Fabricação de caminhões e ônibus
- 29.30-1/01: Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhões
- 29.30-1/02: Fabricação de carrocerias para ônibus
- 29.30-1/03: Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para outros veículos automotores, exceto caminhões e ônibus

Departamento Ferroviário (DF):

- 30.31-8/00: Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes
- 30.32-6/00: Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários
- 33.15-5/00: Manutenção e reparação de veículos ferroviários

Departamento de Veículos de Duas Rodas (DV2R):

- 30.91-1/00: Fabricação de motocicletas, peças e acessórios
- 30.91-1/01: Fabricação de motocicletas
- 30.91-1/02: Fabricação de peças e acessórios para motocicletas

- 30.92-0/00: Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados, peças e acessórios
- 30.99-7/00: Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente

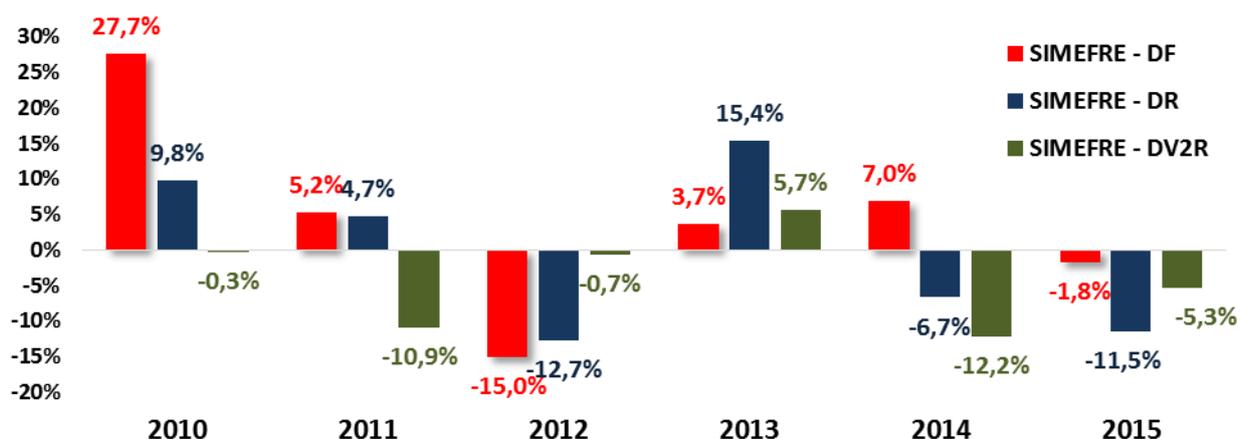
## 7.2. Evolução da Ocupação nos Setores do Sindicato

Segundo dados do Ministério do Trabalho, em 2015, 5.947 pessoas estavam empregadas formalmente nos setores do DF do sindicato<sup>6</sup> no Estado de São Paulo, 69.051 pessoas nos setores do DR e 5.888 pessoas nos setores do DV2R. No total, as pessoas empregadas nos setores dos três departamentos do sindicato representam 3,4% do total de pessoas ocupadas formalmente na Indústria de Transformação Paulista.

Em 2015, o emprego nos setores do DF apresentou uma queda de 1,8% em relação ao ano anterior, enquanto, nos setores do DR, a queda no emprego foi de 11,5% e, nos setores do DV2R, houve uma queda de 5,3% no emprego em 2015.

A diferença entre o valor divulgado este mês e o valor divulgado anteriormente para o ano de 2015 deve-se a que, anteriormente, os valores de 2015 estavam sendo estimados a partir dos dados do CAGED e, a partir de agora, são os dados finais divulgados por meio da RAIS, ambos do Ministério do Trabalho. Além disso, a partir deste mês, os setores do sindicato passaram a ser identificados por subclasse CNAE, ou seja, passamos a utilizar uma classificação mais específica de setores, o que pode ter afetado os valores de emprego e salários em alguns sindicatos.

### Variação do Emprego Formal nos Anos (em %) Setores SIMEFRE - Estado de São Paulo



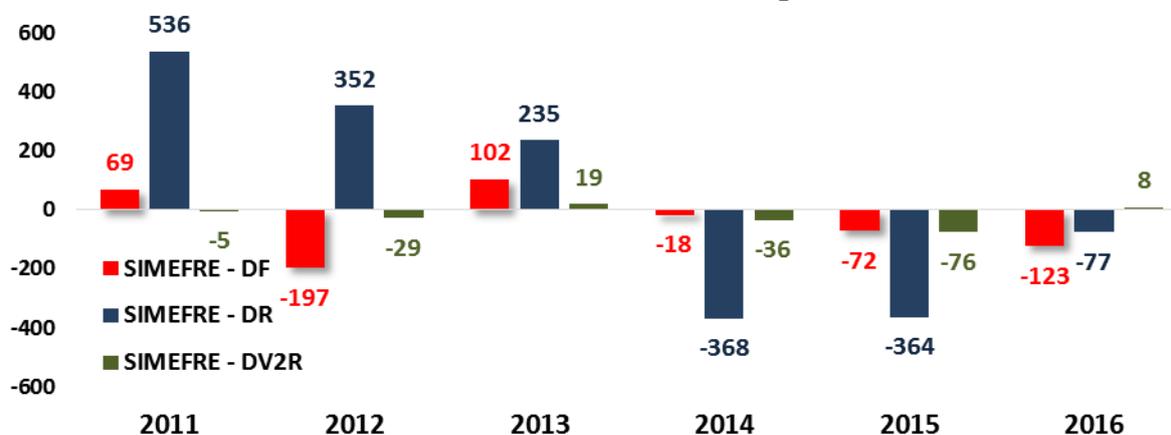
Fonte: RAIS e CAGED/MTE. Elaboração: Depecon/FIESP

<sup>6</sup> Os dados levam em conta os setores CNAE 2.0 do sindicato no Estado de São Paulo, não representando necessariamente as empresas associadas ao sindicato.

### 7.3. Variação do Emprego nos Setores do Sindicato em 2016

Em agosto de 2016, foram fechadas 123 vagas nos setores do DF e 77 vagas nos setores do DR, enquanto, nos setores do DV2R, foram abertas 8 vagas. Para o DR e DV2R, o resultado do emprego em agosto de 2016 foi melhor do que agosto 2015. Por outro lado, o resultado do emprego em agosto de 2016 foi pior do que agosto de 2015 no DF.

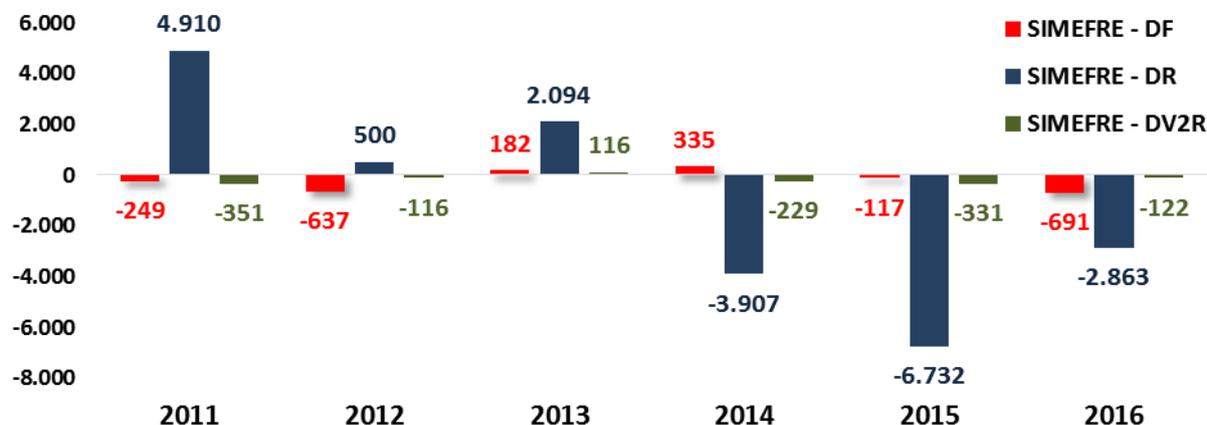
**Saldo de Empregos Formais no Estado de São Paulo**  
**Setores SIMEFRE - Meses de agosto**



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

No acumulado de janeiro a agosto de 2016, os setores dos três departamentos do sindicato acumularam um saldo negativo. Foram fechadas 691 vagas nos setores do DF, 2.863 vagas nos setores do DR e 122 vagas nos setores do DV2R. Enquanto para os setores do DF, o resultado foi pior do que no mesmo período de 2015, nos setores do DR e do DV2R, apesar de negativo, o resultado foi melhor do que no mesmo período de 2015.

### Saldo de Empregos Formais no Estado de São Paulo Setores SIMEFRE - Acumulado de janeiro a agosto



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

#### 7.4. Evolução Real dos Salários

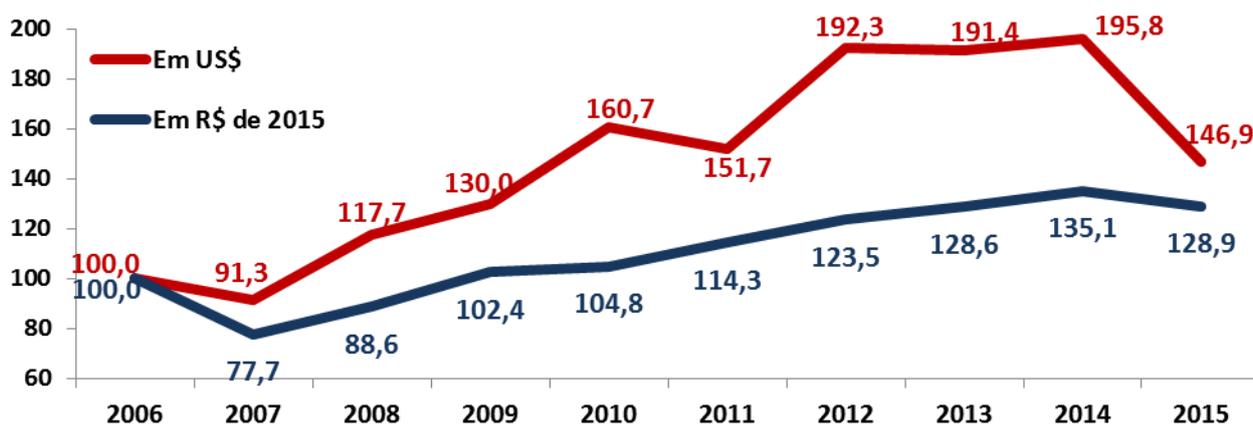
Entre 2006 e 2015, a remuneração mensal média dos setores do DR no estado acumulou uma queda real de 6,5%, deflacionado pelo INPC. Nos setores do DV2R, a queda foi ainda maior, de 26,5%. Já no DF, houve um aumento real de 28,9% na remuneração mensal média dos setores no estado de São Paulo.

A diferença entre o valor divulgado este mês e o valor divulgado anteriormente, deve-se a que, até o mês passado, os valores de 2015 estavam sendo estimados a partir do reajuste do acordo coletivo do sindicato no ano passado. A partir de agora, são os dados de 2015 são os divulgados por meio da RAIS do Ministério do Trabalho. Além disso, a partir deste mês, os setores do sindicato passaram a ser identificados por subclasse CNAE, ou seja, passamos a utilizar uma classificação mais específica de setores, o que pode ter afetado os valores de emprego e salários em alguns sindicatos.

Remuneração Mensal Média em R\$ de 2015*									
	Setores SIMEFRE - DF			Setores SIMEFRE - DR			Setores SIMEFRE - DV2R		
	Valor em R\$	Variação % em relação ao ano anterior	Variação % acumulada de 2006 a 2015	Valor em R\$	Variação % em relação ao ano anterior	Variação % acumulada de 2006 a 2015	Valor em R\$	Variação % em relação ao ano anterior	Variação % acumulada de 2006 a 2015
2006	4.206	-	-	6.644	-	-	3.712	-	-
2007	3.268	-22,3%	-	6.850	3,1%	-	3.750	1,0%	-
2008	3.726	14,0%	-	6.681	-2,5%	-	3.763	0,3%	-
2009	4.307	15,6%	-	7.308	9,4%	-	3.632	-3,5%	-
2010	4.406	2,3%	-	7.219	-1,2%	-	3.274	-9,9%	-
2011	4.807	9,1%	-	6.983	-3,3%	-	2.731	-16,6%	-
2012	5.195	8,1%	-	6.774	-3,0%	-	2.822	3,3%	-
2013	5.409	4,1%	-	6.485	-4,3%	-	2.841	0,7%	-
2014	5.682	5,1%	-	6.260	-3,5%	-	2.803	-1,3%	-
2015	5.423	-4,6%	28,9%	6.211	-0,8%	-6,5%	2.730	-2,6%	-26,5%

Fonte: RAIS/MTE e IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP \* Valores deflacionados pelo INPC

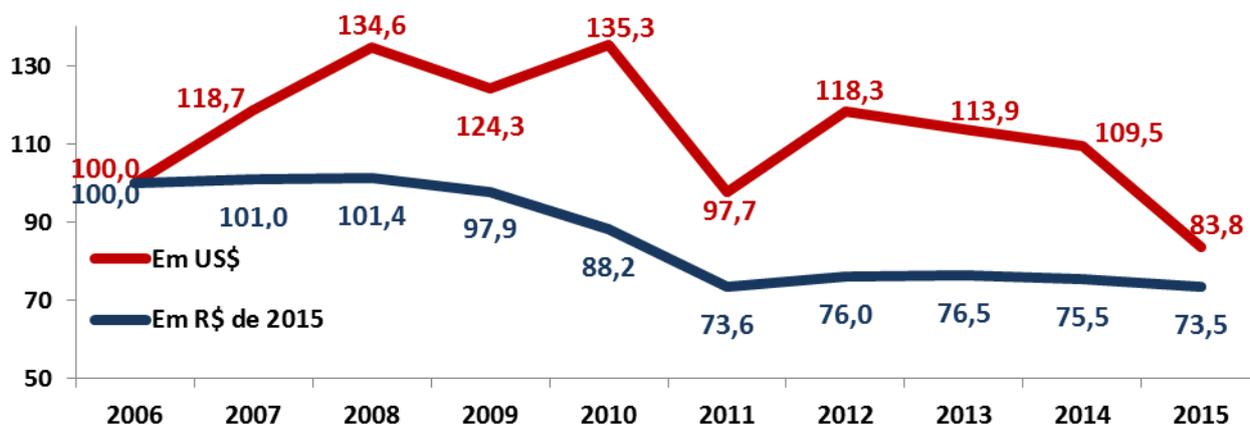
### Evolução da Remuneração Mensal Média em US\$ e em R\$ de 2015\* Setores SIMEFRE - DF - Estado de São Paulo - Número Índice (2006 = 100)



Fonte: MTE, IBGE e BACEN. Elaboração: Depecon/FIESP \* Valores deflacionados pelo INPC

**Evolução da Remuneração Mensal Média em US\$ e em R\$ de 2015\***  
**Setores SIMEFRE - DR - Estado de São Paulo - Número Índice (2006 = 100)**

Fonte: MTE, IBGE e BACEN. Elaboração: Depecon/FIESP \* Valores deflacionados pelo INPC

**Evolução da Remuneração Mensal Média em US\$ e em R\$ de 2015\***  
**Setores SIMEFRE - DV2R - Estado de São Paulo - Número Índice (2006 = 100)**

Fonte: MTE, IBGE e BACEN. Elaboração: Depecon/FIESP \* Valores deflacionados pelo INPC